



## U. F. Pe. - SÉDE DO SIMPÓSIO DE ANÁLISE



### Reitor de Salamanca visita Marcionilo

Acompanhado do Prof. Miguel Otávio, assessor da Universidade para Assuntos Internacionais, esteve com o Reitor Marcionilo Lins o Prof. Alberto Navarro Gonzalez, Reitor da Universidade de Salamanca, Espanha. Veio conhecer a nossa Universidade e fazer uma conferência, no Instituto Joaquim Nabuco, sobre o tema: "Robinson Crusoe e D. Quixote de La Mancha". O encontro entre os dois Reitores desenvolveu-se dentro de um clima de cordialidade, culminando com entrega, por parte do nosso Reitor, da medalha da Universidade ao Reitor da Universidade de Salamanca.

A propósito da Universidade Federal de Pernambuco, o Reitor Alberto Navarro Gonzalez disse ao Jornal Universitário "que ela parece reunir possibilidades muito grandes para o futuro, graças ao trabalho racionalizado e sem precipitação, que vem sendo realizado pelo Reitor Marcionilo Lins. Acrescentou que a U.F. Pe. não tem nenhum intercâmbio com a Universidade de Salamanca, mas espera que muito breve tal aconteça entre ambas. Há, no momento, três bolsistas brasileiros que vão à Salamanca para estudos superiores de Língua e Filosofia Hispânicas. O trabalho de catenação dessas bolsas para estudantes já graduados será feito através da Embaixada da Espanha, no Rio. Esperamos que a U. F. Pe. envie bolsistas, posteriormente, para Salamanca. E como o intercâmbio cultural não dependerá da Embaixada, achamos possível que dentro de muito breve seja realizada uma permuta de professores entre a U. F. Pe. e a Universidade de Salamanca", concluiu o Reitor Alberto Navarro Gonzalez.

Reportando-se às razões de sua escolha para tão honroso cargo, expressou-se o Prof. Hilton Guedes Alcoforado: "Ao ser escolhido Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, por Sua Excia. o Presidente da República e o Excelentíssimo Sr. Ministro da Educação, Prof. Jarbas Passarinho, indicado por meus pares, medito nos dias da espera e tranquilizo-me nos seus exemplos, na trágica herança que receberam, ao se investirem infinitamente, em condições proporcionais tão maiores: Governarem uma nação recém-saida da desesperança, pobre, corroída pela inflação, viva, apenas nas reservas de sua perenidade histórica".

## Faculdade de Direito tem novo Diretor

A Faculdade de Direito da U.F. Pe. é por demais famosa no cenário Jurídico do País, pois, por ali passaram renomadas figuras de nossa história política e literária. Seu primeiro Diretor foi o Marquês de Olinda — Pedro de Araújo Lima — cujo centenário há pouco tempo foi comemorado. Seguiram-se outros nomes que fizeram permanecer a tradição humanística da Faculdade de Direito, a exemplo dos juristas Andrade Bezerra, José Joaquim de Almeida, Joaquim Amazonas (primeiro Reitor da U.F. Pe.), Edgar Altiño, Soriano Neto, o ex-reitor Murilo Guimarães, Sérgio Loreto Filho, Lourival Villanova, Mário Neves Baptista e o mais recente Diretor, o Prof. Pinto Ferreira, também sociólogo e escritor, com mais de 60 livros publicados, sendo diversos deles traduzidos no estrangeiro.

Situada num dos mais bonitos prédios do Recife, a Faculdade de Direito continua sendo um centro de cultura em que se mesclam a modernidade e a tradição. E dando início a uma linha de renovação tomou posse este mês, como Diretor dessa Escola, o Professor Hilton Guedes Alcoforado, com a presença das figuras mais ilustres da jurisprudência e da magistratura, bem como de estudantes e intelectuais.

Em seu discurso, a que não

faltou o burlamento estilístico de um escritor, o novo Diretor falou sobre o caráter tradicional da chamada Casa de Tobias, com estas palavras: "Uma quase armação, em estilo de claustro, onde o antigo, de a magnífica tradição, irrompe no novo, renovado, rico no testemunho de tantas presenças ilustres, raízes de grandes amizades. Distingo num mar de cabeças, meu pai, meus irmãos sois, vós todos, todos aqui presentes, minha honra, meu Deus, minha fé".

Ao concluir o seu discurso de investidura, o novo Diretor confessa: "Não sei de ambiente físico mais propício do que este; a investidura chega ao fim, e já tarda a promessa de meu voto. Humildemente aprenderei com meus colegas: tolerante e inflexível na aplicação da lei. Estarei sempre em vigília nesta casa".

Sob o patrocínio da Universidade Federal de Pernambuco, do Conselho Nacional de Pesquisa, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e da Organização dos Estados Americanos, foi iniciado, no dia 9 passado, o Simpósio de Análise, constando de cursos, conferências e sessões de comunicação.

A abertura teve lugar no auditório da Faculdade de Engenharia com a presença do Vice Governador Barreto Guimarães, que representou o Ministro Eraldo Gueiros Leite; o Reitor Marcionilo Lins, professores e estudantes. Na ocasião falou o Prof. Chain Samuel Honig, coordenador nacional do referido Simpósio e Prof. da Universidade de São Paulo, que disse da finalidade do conclave, como seja o de congregar matemáticos de todo o mundo, a fim de que fosse dado a conhecer o que se vem realizando no campo da Matemática com referência à sua análise. Finalizando a solenidade de abertura, o Prof. Marcionilo Lins disse que as portas da Universidade Federal estão abertas para todos os participantes do Simpósio, e agradeceu à Sociedade Brasileira de Matemática a honra de ter indicado a U.F. Pe. como sede do conclave.

#### PARTICIPANTES

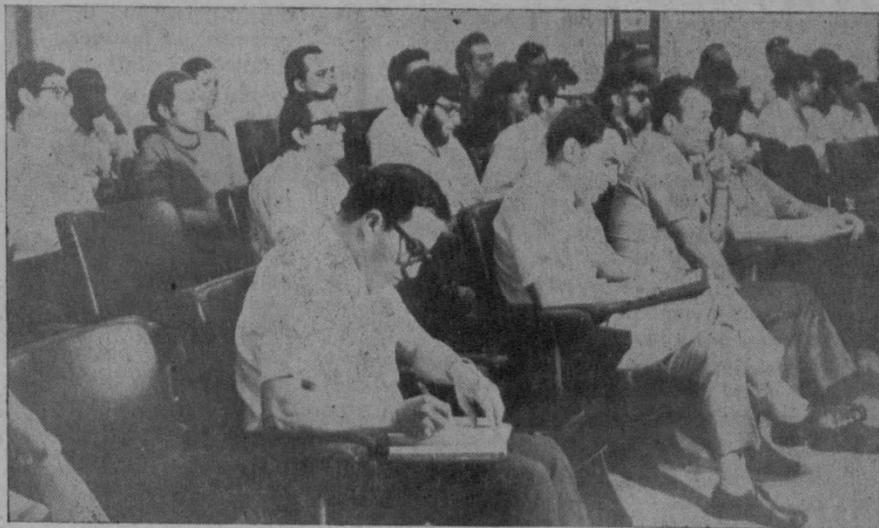
Entre os participantes do Simpósio se encontravam 50 matemáticos de 36 Universida-

des do Brasil e do Exterior. Estados Unidos, França, Alemanha, Bélgica, Portugal, Colômbia, Venezuela, México, Índia, República do Mali e Peru são alguns dos países que enviaram representantes para esse acontecimento impar que a Sociedade Brasileira de Matemática realizou na Universidade Federal de Pernambuco.

#### CURSOS

Cursos sobre assuntos do ramo das ciências exatas foram realizados dando prosseguimento ao Simpósio. O Prof. G. Coeuré da Universidade de Nancy ministrou o curso "Analyse Complexe en dimension infinie". M. Dostal do Institute of Technology falou sobre "Homological Algebra and TVS", enquanto que o Prof. F. Trèves, da Rutgers University, tratou do "Pseudo differential operators and Fourier integral operators".

Entre os conferencistas brasileiros sobresaltou-se o Prof. Roberto Ramalho, da Universidade Federal de Pernambuco, que pronunciou uma palestra sobre "Operadores Monotônicos e Aplicações". Os Professores F. Trèves, Schttenloher, Abel Klein, João Bosco Prolla, Karl Andersson, M. Dostal, matemáticos mundialmente conhecidos, foram alguns dos conferencistas estrangeiros.



Participantes do Simpósio de Análise assistindo a conferência do Prof. F. Trèves, da Rutgers University.





Sociólogo Gilberto Freyre quando dirigia os debates sobre "O TREM NOS TRÓPICOS".

## O Trem Nos Trópicos

O Seminário de Tropiologia, fundado e dirigido pelo sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, em sua última reunião debateu sobre "Viação Férrea e Trópico", tendo como conferencista o Engenheiro Emerson Jatobá e como comentadores o escritor Mário Souto Maior e o engenheiro Luiz Collier.

Ao abrir os trabalhos, o sociólogo Gilberto Freyre teceu considerações sobre a figura do Engenheiro Emerson Jatobá como, também, sobre o assunto, por demais importante na formação cultural da região nordestina da viação férrea. Assim se expressou o mestre Gilberto; "Impossível separar a história, a sociologia, o folclore da viação férrea no Brasil — e o Recife, graças a uma inteligente iniciativa do Engenheiro Emerson Jatobá, em convênio com o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, vai ter o primeiro Museu do Trem no nosso país — da figura do inglês, fato que

vem destacado no livro *Ingleses no Brasil*. E desde que foi com a figura do engenheiro inglês, com o qual se iniciou e se desenvolveu no Brasil tropical essa técnica de transporte revolucionário da nossa economia e das nossas formas sociais de convivência, seja permitido a um brasileiro agraciado por Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II, com generoso título, prestar neste Seminário uma homenagem a esse tipo de inglês ligadíssimo ao Brasil. E para fazê-lo, a direção do Seminário convidou a participar dos seus trabalhos de hoje um valoroso técnico ferroviário inglês, particularmente ligado a Pernambuco, onde tem descendentes brasileiros: Mr. Gavin Black".

Muito importante foi o comentário do folclorista Mário Souto Maior, que, ao término do seu debate, apresentou uma série de locuções populares que nasceram do trem. Um exemplo disso

são as locuções: *Eu sou como um trem, não gosto de ninguém* Usada por pessoas que querem alardear uma ruindade que não possuem. *"Tem boi linha"* (Situação embaraçosa, perigosa até). *"Perder os trilhos"* (Desviar-se da conduta normal). *"Andar na Linha"*. (Ter bom comportamento). *"É um trem"* (Coisa feia, Mulher sem beleza).

Por outro lado, o debatedor Engenheiro Luiz Collier ressaltou as lembranças de tempos passados quando compartilhou da "construção de uma ferrovia amoldada às condições sociais da época da região tropical semi-árida em desenvolvimento, a qual trouxe valiosa contribuição proveniente de um trabalho de equipe com participação estimulante e entusiasmada dos operários, dos engenheiros, dos funcionários todos, bem como da população regional rural e urbana que todo a polo dava àquele trabalho do Governo".

## Departamentos Têm Novas Dependências

A Divisão de Patrimônio, a Divisão de Material e a Chefia dos Serviços Gerais passaram, este mês, a ocupar as dependências da antiga Biblioteca. Essa mudança facilitará aos interessados nos serviços dessas seções, porque, tratando-se praticamente de um serviço em conjunto, ficará mais fácil manter-se qualquer entendimento, como nos informou o

Chefe de Serviços Gerais da Reitoria, Paulo Eugênio Martins de Almeida.

Salientou, ainda, que para maiores explicações, essas seções funcionarão das seguintes formas: a Divisão de Material cuidará das compras e empenhos para materiais permanentes ou não da Universidade. A seção de Patrimônio é responsável pelo tombamen-

to de todo o acervo da Universidade e encaminhará ao Serviço Geral, todo material danificado para conserto. O Serviço Geral, por sua vez, cuidará da conservação do prédio, jardins e controle de veículos da Reitoria. Esses Departamentos são ligados ao Diretor Geral de Administração, bacharel Fernando Costa Carvalho.

## Cime: Imigração de Profissionais

O Comitê Intergovernamental Para as Migrações Europeias (CIME) é uma organização internacional sem fins lucrativos, fundado em 1952, em Genebra, constituída por trinta países membros. Propõe-se a promover a imigração de mão de obra europeia, a exemplo de profissionais de alto nível tais como operários altamente qualificados, técnicos de níveis médio e pessoal de nível

superior, com a finalidade de preencher eventuais lacunas existentes e que embaraçam os países em desenvolvimento, a alcançarem objetivos prioritários. Não se trata de mão de obra competitiva com a nacional; e limita-se exclusivamente àquelas profissões para as quais o país não é ainda capaz de abastecer-se no seu mercado. Trata-se, pois, de uma imigração seletiva, uma vez que cada imigrante se destina a uma ativi-

dade bem definida e de interesse nacional.

No caso do Brasil, o CIME está diretamente articulado com os Ministérios das Relações Exteriores e do Trabalho e Previdência Social que determinam a forma pela qual a assistência no campo da mão de obra e imigração poderá e deverá ser prestada. Em São Paulo, o CIME trabalha também em cooperação com o Departamento de Imigrantes da Secretaria de Promoção Social.

# Informativo do D. P.

MARIA DAS GRAÇAS TINOCO

A Equipe Técnica de alto nível concluiu o estudo da elaboração da lotação face ao Decreto 70320/72, que movimentou todas as Unidades, a fim de preencherem os formulários F1 e F2 referentes à lotação atual e à lotação ideal. Este trabalho visa a atender o novo plano de classificação que o Governo pretende implantar.

Para levar o estudo ao MEC e ao DASP, onde será submetido a exame, foi indicada a funcionária Celina Fernandez de Oliveira, que esteve à frente da coordenação dos trabalhos. Atualmente, ela se encontra em Brasília, onde apresenta a nossa proposta de lotação aos órgãos a que estamos filiados, envidando esforços para que seja aceita, na íntegra, uma vez que corresponde ao ideal de que necessitamos para cumprir as crescentes atividades nas mais diversas áreas em que atuamos.

Ao mesmo tempo em que defende, em Brasília, o plano de lotação executado pela Equipe Técnica de alto nível e aprovada pelo Magnífico Reitor, Celina defenderá, no MEC, no DASP e no Ministério do Planejamento, a criação dos novos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas previstas no novo Regimento da Universidade.

### TEMPO INTEGRAL E DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

Célia Lira Paulo

A Universidade Federal de Pernambuco encaminhou ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, mediante circunstanciada Exposição de Motivos, para apreciação do órgão competente daquele Ministério, a proposta para ampliação das suas Tabelas de Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva e do Regime Especial de Serviços Extraordinários, para o exercício de 1972.

A Coordenação de Legislação de Pessoal do DASP (COLEPE), a quem foram delegadas as atribuições da extinta COTIDE, indeferiu a solicitação, emitindo parecer conclusivo pela inviabilidade do atendimento, com alegações de observância à orientação firmada àquela Coordenação, segundo a qual só poderão ser acolhidas propostas de inclusão em RETIDE ou RESEX, mediante a exclusão de outros cargos ou funções, que compense integralmente a nova despesa.

### TREINAMENTO NO D. P.

Seção de Treinamento

Maria José Carvalheira

Uma das diretrizes do Departamento do Pessoal, no triênio 72/74, é a ênfase dada ao treinamento e reciclagem do seu pessoal administrativo e técnico.

Através da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, o D. P. vem realizando, concretamente, esta diretriz, pois o treinamento e o aperfeiçoamento de pessoal só são efetivamente realizados por uma instituição, quando a sua direção os assume completamente, e executa por órgãos próprios e de forma continuada. O treinamento é reconhecido, então, como sendo função e responsabilidade da Administração.

A D.S.A., depois de sua fase inicial de estruturação e de formação de novos quadros de pessoal, programou para o biênio 72/73, com base em dados de realidade, cursos nas diversas áreas: pessoal, financeira, administrativa, etc. Iniciou-se, assim, uma nova etapa para a D.S.A. que, através de sua seção de Treinamento, passou a diversificar os seus Cursos de aperfeiçoamento e instrução dos executivos da Universidade. Lançou em campo, inclusive, sua 1ª pesquisa

para Avaliação das necessidades de Treinamento.

Cumprindo e iniciando suas atividades na área administrativa, a Divisão teve, como ponto alto do trimestre abril/junho, o Curso de "Técnicas de Chefia" ministrado por professores da própria Universidade — Prof. Cassundé e Prof. Frederico Guimarães — contando com a participação efetiva de 28 Diretores de Unidades e de Departamentos da U.F.Pe. que receberam certificados de participação, no final das reuniões, entregues pelo Magnífico Reitor Prof. Marcionilo Lins.

Ainda na Área Administrativa, a D.S.A. promoveu um Curso de Direito Administrativo, em preparação à prova de acesso de funcionários do Quadro Efetivo da U.F.Pe., atingindo, nesta ocasião, o número de 55 participantes. Contou para a realização deste Curso com a colaboração da Procuradoria Jurídica e da ASSEPLAN. Objetivando melhorar os conhecimentos das técnicas de Arquivo dos funcionários encarregados pelos serviços de apoio da Universidade, fez realizar a Divisão dois Cursos de Arquivo que foram programados no 1º trimestre do ano, e que alcançaram a participação de 61 funcionários. A Prof. Cléa Dubeux Pimentel, do Instituto de Letras, ministrou as aulas.

Iniciando o 3º trimestre (junho) com o Curso de Aperfeiçoamento em Datilografia, a D.S.A. pretende melhorar e aprimorar as técnicas de datilografia de 25 funcionários da Reitoria que estão participando deste treinamento.

Outros Cursos estão sendo previstos para breve, como seja o "Noções Básicas de Interpretação de Leis" que será coordenado pelo Diretor do D.P. Dr. Dário Rocha, concretizando o fato ideal de um superior de linha ocupar a função de ensino.

A D.S.A. pensa em agir mais como serviço de assessoria, consultoria e de coordenação de treinamento e instrução especializada, pois a "responsabilidade final de trazer um treinamento ao nível de desempenho é de seu chefe imediato".

### OPÇÃO PELO FGTS

Townley Resende

Vantagens do empregado com menos de um ano no emprego:

Dispensa com justa causa — permanecerá a conta vinculada no nome do empregado;

Dispensa sem justa causa — poderá o empregado levantar o depósito bancário mais os juros e mais 10% do valor global (depósito mais juros);

Tratando-se de pedido de demissão: a conta permanecerá em nome de empregado;

Extinção de contrato a prazo determinado: poderá o empregado sacar a conta vinculada, mais juros e mais correção monetária;

Quando se aposente: direitos iguais aos do caso precedente;

Tratando-se de empregado não optante, nenhum desses direitos lhe serão atribuídos.

### FÉRIAS

Tem sido consultado, a miúdo, este Departamento, através da Seção C.L.T., sobre se devem os sábados ser considerados "dias úteis" na contagem do período de férias. Tem havido divergência da interpretação pelos entendidos. O Departamento de Pessoal desta Universidade resolveu, beneficiando os servidores, excluir os sábados da contagem dos dias úteis no período de férias dos contratados C.L.T..

## A Automação do Homem

Bel. FERNANDO NEVES DE SOUZA

O que caracteriza a nossa época, apesar de o homem viver no limiar da era em que passará do reino da necessidade para o da liberdade material, é a incapacidade de resolver humanisticamente os problemas propostos pela velocidade das mudanças tecnológicas.

Com a evolução global da humanidade, desencadeada pela aceleração tecnológica, houve um conseqüente envolvimento em profundidade de todos com todos, facilitado pelas novas formas de comunicação. Hoje, a vida de um único homem está intimamente ligada à sorte comum de toda a humanidade.

Nossa época é a época das grandes sínteses, tanto no plano do pensamento, como no plano da ação.

A automação nada mais é do que a síntese do trabalho humano.

Depois de se ter especializado ao extremo, há de chegar um tempo em que o trabalho humano se sintetizará.

Segundo Marshall Mac Luham, em seu livro "The Galaxy of Gutenberg", — toda tecnologia nova tende a criar novo ambiente humano. Senão, vejamos: A descoberta do papiro e sua utilização criaram ambiente social em conexão com os impérios do mundo antigo.

A imprensa inventada por Gutenberg criou um novo ambiente — o público.

Em nosso tempo, o brusco salto da tecnologia mecânica para a dos circuitos elétricos representa um dos maiores avanços de todos os tempos.

O telefone, o rádio, o

cinema, a televisão, a comunicação via satélite, veio colocar o homem em contato com novos homens, possibilitando daí a participação e a integração, evitando-se, muitas vezes, com essa facilidade de contatos, discórdias de onde advinham sempre as guerras.

Em outras palavras, na idade eletrônica, a própria natureza instantânea da coexistência entre as diversas tecnologias criou uma crise completamente nova na história da humanidade.

A automação nada mais é do que o uso extremo da tecnologia eletrônica. Com o aparecimento dos computadores eletrônicos, máquinas inventadas pelos homens para ajudá-los nos seus cálculos, e desta maneira poupar tempo, trabalho e, portanto, dinheiro, se estendem hoje a quase todos os ramos da atividade humana, criando, inclusive, em um futuro muito breve, o poder de decisão nas empresas.

A automação poderá ser a liberdade definitiva do ser humano, livrando-o do trabalho, como também a sua escravização definitiva.

Concordamos inteiramente com Rose Marie Muraro, quando em seu livro "A Automação e o Futuro do Homem" ela diz que — é exatamente esta nova maneira de ser e pensar que nos impele a encarar o mundo como um todo. Estamos vivendo, atualmente, na Idade da Informação e da Comunicação, porque a técnica elétrica instantânea cria continuamente uma série cada vez mais acelerada de acontecimentos dos quais todos os homens participam.

Registramos, com profundo pesar, o falecimento de Dilermando Pontual, o de coração boníssimo, no dizer de todos que tiveram a sorte de conhecê-lo. O mais amigo dos amigos, que não media sacrifícios para servir.

De temperamento extrovertido, terido para todos um tratamento cavalheiresco ainda que camuflado em brincadeiras, dava a impressão de que cada um dos que tivessem de tratar com ele a pessoa mais importante do mundo. Esse interesse humano provinha do íntimo, vinha de sua natureza profunda e fazia dele um foco de irradiação, de calor humano, de alegria mesmo, no ambiente onde exerceu suas atividades profissionais: a Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco.

Imprensa, tipografia, eram assuntos de sua especialidade e deles entendia como poucos. Por isso não se compreendia a IU sem a presença de Dilermando Pontual, que os muito íntimos tratavam por "Didi".

É mais uma lacuna que sofremos, não apenas no âmbito universitário, mas na sociedade recifense onde se achava radicado.

O JU, através dessa breve nota sobre um grande amigo, apresenta à família enlutada, os sentimentos de tristeza, de modo particular à sua extremada esposa, Luiza Amazonas Pontual.

### JOÃO CALMON PARANINFOU TURMA DE RELAÇÕES PÚBLICAS, NO S. ISABEL

O Santa Isabel foi o palco das cerimônias de colação de grau dos concluintes da Escola Superior de Relações Públicas de Pernambuco, este mês. Todas as dependências daquela secular Casa de diversões ficaram lotadas.

Ao paraninfar a turma, o Senador João Calmon destacou o papel do "relações públicas" na sociedade atual, como uma das novas profissões. O orador dos novos bacharéis foi o jornalista Joesil Barros, que discorreu sobre os caminhos a serem percorridos por esses novos profissionais.

A foto é um flagrante da solenidade, no momento em que o bacharel Joesil Barros discursava.



### Sociedade de Medicina Faz Reunião Anual

A Reunião anual da Sociedade de Medicina de Pernambuco teve como assunto principal "A Medicina no conceito atual da Sociedade" que serviu de tema comum para vários conferencistas. Esse encontro foi realizado de 05 a 07 de julho passado, contando com a presença do Magnífico Reitor Marcionilo Lins, que inaugurou o conclave, seguindo-se as palestras do Senador Wilson Campos, do Prof. Alfredo Vieira e do Presidente da Academia Pernambucana de Letras, o escritor Mauro Mota. A última palestra foi presidida pelo Prof. Armando Samico que teceu comentários sobre o valor do tema principal, destacando aspectos médicos-sociais da atividade do médico na comunidade.

Presidida pelo Prof. Hindenburg Tavares de Lemos, na primeira reunião, houve entrega do Diploma de Sócio Benemérito da Sociedade de Medicina a vários participantes, sendo o professor Waldemar de Oliveira agraciado com a medalha de Medicina do Trabalho e na oportunidade saudado pelo Prof. Leducar de Assis Rocha.



### QUINTETO EM BRASÍLIA

Em sua apresentação no Palácio do Itamaraty, em Brasília, o Quinteto Armorial do DEIC da UFPE, formado por estudantes universitários de várias unidades, coordenado por Antônio Madureira, fez um enorme sucesso conseguindo uma consagração nunca vista para um conjunto musical.

O Quinteto Armorial executou as músicas "Revoada", de Antônio José Madureira e "Rasgado Nordeste", de Antônio Carlos N. de Almeida. Os presentes, que lotavam a sala Martins Pena, não se contentando em ouvir apenas uma vez as músicas apresentadas, pediram "bis", o que prova a qualidade da execução.

Formado pelos universitários José Tavares de Amorim (Flauta) Antônio Carlos de Almeida (Violino), Edilson Eulálio (Violão) e Antônio José Madureira (Viola Sertaneja), o Quinteto continua recebendo convites de todo País e executando a música barroca, européia e brasileira e a música armorial nordestina.



### JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues e Angelo Monteiro

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC), como o veículo oficial de divulgação da Universidade Federal de Pernambuco.

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar. (DEIC) Cidade Universitária.

# Centro Jordão Emerenciano Em Atividade

O Centro Jordão Emerenciano é uma entidade para universitária, subsidiada pela U.F.Pe. e instituição de cultura portuguesa, que realiza todo tipo de divulgação cultural que ultrapasse a mera função didática. De dois de maio a doze de julho próximo passado, o Centro Jordão Emerenciano desenvolveu um intenso programa abrangendo conferências, concertos, premiações de estudantes, bailes e participação em festivais. Para dar uma idéia da ação cultural desenvolvida pelo Centro, no primeiro semestre deste ano, citaremos o concerto da Orquestra Sinfônica do Recife, como também uma conferência do poeta Mauro Mota, declamação dos sonetos e trechos de "Os Lusíadas" por Otávio da Rosa Borges; premiação dos melhores estudantes de 71; lançamentos de livros, etc.

## CURSO

Em convênio com SUDENE/U.F.Pe., o Centro Jordão Emerenciano promoverá o curso sob título "O Nordeste e a Independência", que contará com a participação de professores de todos os estados do Nordeste. Entre eles já confirmaram presença o Prof. José Calazans, da Bahia; Prof. Edgar Barbosa, do Rio Grande do Norte; Prof. Raimundo Girão, do Ceará; e Prof. Pedro Nicodemo, da Paraíba.



Flagrante de doação de livros

## Colação de Grau Unificada

O Conselho Universitário aprovou uma proposta do Reitor Marcionilo Lins, unificando as solenidades de colação de grau de todas as Unidades da Universidade Federal de Pernambuco, a partir deste ano. A solenidade terá lugar no "campus" da Cidade Universitária.

Uma comissão encarregada de planejar a cerimônia, composta de cinco membros, foi designada pelo Reitor. Dela participam um arquiteto e um engenheiro sob a presidência do Vice-Reitor Rômulo Maciel.

As demais solenidades — religiosas, sociais — poderão ser realizadas separadamente conforme se vinha fazendo nos anos anteriores. Ao que tudo indica, teremos no "campus" da Universidade cerca de dois mil estudantes que colarão grau.

A propósito, a reportagem do JU esteve conversando com bacharelados de 72 da Faculdade de Direito, e Sérgio Coutinho um dos mais atuantes membros da comissão de festa daquela Escola falando a respeito dessa unificação, disse: "A primeira vista parece uma medida acertada. Discordo totalmente de que a essa altura, quando as escolas já têm suas programações praticamente delineadas, o Conselho venha propor tal medida, pois as informações sobre o assunto deveriam ser apresentadas desde o início do ano". Sílvia Colaço, que também participa da comissão de festa, acrescenta que "o estudante pernambucano não está preparado para uma mudança dessa natureza. A colação de grau em conjunto seria uma boa resolução para futuro", adiantou.



Exibição dos "Lusíadas" no Centro Jordão Emerenciano

## Marcionilo Lins Paraninfou Turma do Cecine



O CECINE é um órgão suplementar da U.F.Pe., fundado em janeiro de 66, e teve como um dos seus fundadores o atual Reitor, Dr. Marcionilo Lins. Sua função era reciclagem ou treinamento e aperfeiçoamento de professores de nível médio. O CECINE é distribuído em cinco setores científicos: Biologia, Física, Química, Matemática e Ciências Naturais. Atualmente o CECINE vem formando professores, em curta duração, através de convênios com a SUDENE e o PREMEM. São coordenadores do CECINE a professora Maria do Carmo Lins, que dirige o setor de ciências, e o professor João Barbosa, que dirige o setor de Matemática.

### CURSO DE LICENCIATURA

Promovido pelo CECINE e Faculdade de Educação, por efeito do convênio entre o PREMEM e a U.F.Pe., existe um curso de licenciatura de curta duração para o primeiro grau em Ciências. Este curso foi iniciado em setembro do ano passado e se encerrou em junho do ano em curso, mantendo uma carga horária de mil e seiscentas horas. Teve como participantes 56 alunos de Ciências, e 58 de Matemática, de vários estados da Federação, que vieram realizar esse curso para trabalho nas escolas polyvalentes de cada estado. Apesar de ser um curso para alunos de ensino médio, tem caráter universitário, sendo os alunos diplomados pela Faculdade de Educação.

### EXPOSIÇÃO

Como ponto alto do trabalho realizada pelos alunos no

decorrer do curso, o CECINE promoveu uma exposição de material didático, que representou uma amostra valiosa da materialização da Matemática, através de seus símbolos e formas, e das Ciências, através de trabalhos experimentais. Foram os seguintes os trabalhos apresentados em Ciências: produtos minerais da região nordeste, e agrícolas, das micro-regiões de Pernambuco, alguns trabalhos de taxidermia (animais empalhados); alguns instrumentos improvisados e outros audio-visuais como murais, fanelógrafos, etc.

Os trabalhos apresentados em Matemática foram: um pequeno Jornal mimeografado, intitulado "O Vetor", que já conta com cinco números, trabalhos de material audio-visual para o ensino de Geometria nos métodos modernos, que consta de 45 "slides"; planejamento de cursos de Geometria e de introdução à Álgebra; preparação de um programa para o ensino de Matemática no primeiro grau; análise combinatória moderna.

### FORMATURA

Tendo como Paraninfo o Magnífico Reitor Marcionilo Lins, e com a presença de representantes do PREMEM Nacional, foi realizada, no dia 30 de junho, no Auditório da Escola de Engenharia, a formatura dos Licenciados do CECINE. Em suas palavras o Reitor expressou suas congratulações aos alunos e professores e manifestou o desejo de que os recém-formados levassem aos seus alunos o espírito de ensino do CECINE.

# Maria da Piedade: Importância da Norma Lingüística Culta

Maria da Piedade Moreira de Sá é licenciada em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco, tem curso de aperfeiçoamento na Universidade de Coimbra; Mestrado em Letras pela Universidade de Madri e é Professora Assistente de Língua Portuguesa, no Instituto de Letras da UFPE.

Em sua entrevista ao "Jornal Universitário", ela discorre sobre o Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta de algumas das principais capitais do Brasil.

## 1 — Como surgiu a idéia do estudo da norma lingüística culta do Brasil?

— Em 1964, no Segundo Simpósio do PILEI (Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas) realizado em Bloomington, Estados Unidos, o Prof. Lope Blanch, da Universidade Autónoma do México, salientou a necessidade de um conhecimento mais preciso das realidades idiomáticas da Ibero-América. Tomando por base os trabalhos sobre dialetologia espanhola, observou a falta de estudos gerais que englobassem todos os aspectos — fonético, morfológico e sintático — das principais modalidades do espanhol americano. Por outro lado, os estudos particulares davam margem, muitas vezes, a interpretações falsas, por considerarem como traços distintivos nacionais, fenômenos locais, ou comuns a um grupo social. É evidente que as realizações da fala urbana média são as mais importantes.

Inicialmente, o projeto de estudo da norma culta estava limitado às principais cidades da América Latina e da Península Ibérica. Mas, em 1968, no IV Simpósio do PILEI, o Prof. Nelson Rossi, da Universidade Federal da Bahia, anteriormente convidado a estudar a participação do Brasil no Projeto, mostrou, em importante documento, o grande interesse para o Brasil, de incorporar-se ao projeto, desde que eram por demais evidentes os pontos de contato apresentados pela problemática do espanhol da América e do português do Brasil. Nessa oportunidade, sugeriu a inclusão de pelo menos cinco cidades brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

O pedido de inclusão de cinco cidades brasileiras, quando a orientação inicial do projeto restringia a sua aplicação apenas à capital do país, justificava-se pelo fato de possuir o Brasil um número bastante elevado de habitantes, distribuídos por uma vasta extensão territorial.

A sugestão do Prof. Nelson Rossi foi aceita, tendo sido ele designado Coordenador Provisório do Projeto, no Brasil.

## 2 — Qual o critério que presidiu a escolha dessas cinco cidades?

— Um dos critérios adotados pelo Projeto foi o de que as cidades participantes tivessem pelo menos um milhão de habitantes.

Em 1970, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador teriam atingido essa cifra (Rio e São Paulo a teriam ultrapassado de muito).

Belo Horizonte foi excluída por ser uma cidade muito jovem, sem características lingüísticas definidas.

São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife remontam ao século XVI. Porto Alegre é mais recente, data do século XVIII.

Outra razão que poderia ser apontada seria a distribuição geográfica dessas cidades: duas na região Centro-Sul (São Paulo e Rio de Janeiro), duas no Grande-Nordeste (Salvador e Recife) e uma na região Sul (Porto Alegre).

## 3 — Ninguém discute a importância que uma análise da norma lingüística culta de um povo pode oferecer. Poderia dizer alguma coisa sobre isso?

— O estudo da norma lingüística culta urbana é muito importante porque, geralmente, os fatos lingüísticos se constituem dentro das cidades, expandindo-se, depois, por toda a região. É bom observar, ainda, que os grandes centros normalmente apresentam uma forte densidade demográfica, o que permite melhor verificação dos fenômenos.

A pesquisa da norma atual urbana pode permitir o conhecimento das tendências evolutivas da língua.

A realização dessa pesquisa possibilitará o conhecimento da fala culta, o que trará como consequência uma renovação dos estudos lingüísticos no Brasil. É provável que, a partir daí, temas fundamentais passem a ser estudados dentro de um planejamento uniforme.

Também será muito útil à metodologia do ensino do português a estrangeiros.

## 4 — Quais os enfoques didáticos da pesquisa?

— O conhecimento da realidade lingüística de seu país dará ao estudante uma visão real, precisa, de sua própria fala. Do ponto de vista didático, esse conhecimento possibilitará uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala, pois, como observou certa vez o Prof. Mattoso Câmara, "o ensino escolar por si só não consegue mudar grande coisa, quando lhe falta o substrato de uma consciência coletiva, que lhe compreende os intentos e procura a eles responder espontaneamente".

Além disso, embora não seja exato afirmar a existência de uma língua brasileira, não é menos certo dizer que possuímos uma norma própria. Sendo assim não faz sentido que continuemos a

transmitir a nossos estudantes os padrões normativos ditados pela gramática portuguesa.

## 5 — Um elemento fundamental em toda pesquisa é o emprego de um método próprio que permita a consecução dos fins visados. Qual a metodologia adotada pelo Projeto?

— O estudo será essencialmente sincrônico (só eventualmente serão feitas observações diacrônicas), e se baseará no material gravado em fitas. As gravações serão de quatro tipos:

- 1) entrevista direta (informante e pesquisador).
- 2) diálogo entre dois informantes.
- 3) fala formal (conferências, discursos, aulas, etc).
- 4) gravação secreta (é possível que esse tipo não se realize).

As gravações deverão perfazer um total de 400 horas e serão entrevistados 600 informantes entre homens e mulheres, divididos na mesma proporção e distribuídos por três faixas etárias.

As entrevistas diretas, as falas formais e as gravações secretas serão de 40 minutos para cada informante, e os diálogos entre dois informantes, de uma hora e vinte minutos para cada par.

As gravações serão distribuídas numa proporção de 40% para as entrevistas, 10% para as falas formais, 10% para as gravações secretas e 40% para os diálogos.

O material recolhido será analisado inicialmente nos seguintes aspectos: fonética e fonologia, morfologia e sintaxe.

## 6 — Os informantes deverão ser escolhidos dentro de sua área semântica específica?

— Não. Se o informante fosse solicitado a falar dentro de sua área semântica específica, ele seria levado instintivamente a responder numa linguagem técnica, contrariando, portanto, os objetivos do Projeto. Por esse motivo foram excluídos também os professores de línguas, especialmente os de português. O cuidado com o uso da língua, certos formalismos e artificialismos não poderiam ser evitados, entre os últimos.

## 7 — Quais os requisitos exigidos para ser informante?

— Os informantes devem satisfazer os seguintes requisitos: a) ter nascido na cidade em que se realiza a pesquisa; b) ter residido nela, pelo menos três quartas partes de sua vida; c) ser filho de falantes de português, de preferência nascidos na mesma cidade; d) ter de 25 a 65 anos de idade; e) ter recebido instrução primária e secundária na cidade; f) ter curso superior.

## 8 — Como funciona o Projeto em cada cidade?

— Cada centro conta com uma equipe de pesquisadores composta de professores de lingüística ou de língua, sob a coordenação de um responsável pela execução dos trabalhos em sua cidade.

A nossa equipe é constituída das professoras Glécia Benvindo Cruz, Maria Núbria da Câmara Borges e Maria da Piedade Moreira de Sá, tendo como coordenador o Prof. José Brasileiro Tenório Vilanova.

Contamos, ultimamente, com a colaboração de alguns alunos do 3º ano do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco.

Quanto à coordenação geral do Projeto, no Brasil, ficou estabelecido o sistema de rodízio, sendo primeiro coordenador provisório o Prof. Nelson Rossi, da Universidade Federal da Bahia.

Em outubro de 1971, na IV Reunião Nacional realizada no Rio de Janeiro, considerando-se o alto nível de amadurecimento a que chegou o Projeto, decidiu-se pela conveniência de eleger, no próximo encontro, em Salvador, um coordenador nacional, por um período de dois anos, sendo prevista a possibilidade de recondução.

## 9 — Quais as atribuições do Coordenador Geral?

— Além da supervisão geral dos trabalhos, caberá ao Coordenador promover as medidas necessárias à constituição de um fundo de financiamento comum, que complemente o auxílio econômico das Universidades vinculadas ao Projeto, sem prejuízo de outras instituições nacionais. Isso contribuirá para uma maior unificação dos trabalhos e possibilitará o andamento da pesquisa, que tem suportado sérias dificuldades.

## 10 — Os participantes do Projeto se reúnem periodicamente?

— Até o presente foram realizadas 4 reuniões nacionais: a 1ª, em Porto Alegre, em novembro de 1969; a 2ª, em Capivari (S. Paulo), em agosto de 1970; a 3ª, em Recife, em abril de 1971, e a 4ª, no Rio de Janeiro, em outubro de 1971. A 5ª reunião será realizada no próximo mês de julho, de 17 a 21, na cidade de Salvador.

## 11 — O que será discutido na próxima reunião em Salvador?

— De acordo com o que ficou estabelecido na IV Reunião Nacional, realizada no Rio de Janeiro,

em outubro de 71, possivelmente será aprovada parte da adaptação do Léxico e também apreciadas as adaptações da Fonética, Fonologia e alguns itens de Morfo-sintaxe, do Guia Questionário.

## 12 — Qual o andamento do Projeto, no Brasil?

— Apesar de todas as dificuldades, os trabalhos não têm sido interrompidos. Foi concluída a adaptação do 1º volume do Guia-Questionário, referente ao Léxico, Fonética e Fonologia e Morfo-sintaxe. No momento está sendo feita a revisão do Léxico.

Em quase todas as cidades já foram iniciados os trabalhos de constituição do corpus. São Paulo, por exemplo, já realizou 32 gravações em entrevistas de 40 m. para cada informante e 7 diálogos entre 2 informantes, de 1h. 20m. para cada par. Rio de Janeiro gravou 33 entrevistas, o mesmo acontecendo com as outras cidades que já iniciaram as gravações. Esses dados nos foram fornecidos no mês de janeiro. É provável que na próxima reunião de Salvador, em julho, o índice de gravações das cidades participantes tenha atingido uma porcentagem bem elevada.

## 13 — Qual a situação do Projeto no Recife?

— Não obstante as dificuldades quase insuperáveis com que vem lutando a nossa equipe, conseguimos realizar a tarefa que nos coube, isto é, a adaptação da parte do Guia-Questionário referente a artigos e aos itens 4 a 7 do Léxico.

No momento estamos concluindo o estudo do item sobre Fonética e Fonologia.

Há poucos meses, foi solicitada a colaboração da Universidade Federal de Pernambuco, no sentido de que nos fosse concedido auxílio financeiro em doação de material como: gravadores, fitas, etc, etc, bem como a reformulação do sistema de trabalho dos professores vinculados ao Projeto, de vez que estamos em regime de 12 horas semanais, incluindo as atividades docentes. Estamos aguardando a resposta da Universidade.

## 14 — A palavra gula sugere a idéia de orientador, condutor. Em que consiste o Guia-Questionário?

— Se remontarmos ao sentido etimológico do termo gular, encontraremos a idéia de "juntar". Poderíamos dizer que essas duas noções estão reunidas no Guia-Questionário. É um método de trabalho comum, um questionário orientador para o estudo conjunto e coordenado da norma lingüística culta das principais cidades de Ibero-América.

Esse trabalho foi organizado pela Universidade do México, e contou com a colaboração de grandes pesquisadores no campo da Lingüística e da Dialectologia. A responsabilidade de sua elaboração ficou a cargo dos representantes das seguintes cidades e instituições: López Morales (Universidade do Texas) e Antonio Quilis (OFINES e Instituto Miguel de Cervantes, Madrid) prepararam os itens referentes à Fonética e Fonologia.

Ana Maria Barrenechea (Universidade de Buenos Aires) ficou encarregada dos itens relativos aos substantivos, adjetivos e pronomes.

Manoel Criado de Val (OFINES, Madrid) e Juan López Blanch (Universidade do México) estudaram o verbo.

Juan Pedro Rona (Universidade de Montevideu) organizou a parte referente a advérbios e nexos.

Ana Maria Barrenechea (Universidade de Buenos Aires) organizou a frase nominal.

Lidia Contreras (Universidade do Chile) encarregou-se da frase verbal e Ambrosio Rabanales (Instituto de Filologia da Universidade do Chile) ocupou-se com o estudo da oração.

Manoel Criado de Val (Universidade de Madrid) elaborou a parte referente às estruturas coloquiais e afetivas.

Marta Hildebrandt (Departamento de Lingüística da Universidade de São Marcos, Lima), Luis Flórez (Instituto Caro Y Cuervo, Bogotá) e Manuel Alvar (Universidade de Granada, Espanha) ocuparam-se com a preparação do léxico.

Para reduzir a amplitude do Projeto, de modo a assegurar sua execução em todas as cidades dentro de um prazo razoável, decidiu-se realizar as pesquisas em duas etapas sucessivas: 1a. Léxico, Fonética e Morfo-sintaxe das classes de palavras; 2a. Morfo-sintaxe das estruturas complexas.

## 15 — Qual a participação das universidades brasileiras no Projeto?

— Embora o Projeto não esteja vinculado às universidades, no sentido de que haja subordinação ou perda de autonomia, elas, umas mais outras menos, têm dado a sua colaboração. Esse apoio se traduz ora pela concessão de regime especial de trabalho aos professores ligados ao Projeto, ora pelo fornecimento do material necessário à pesquisa, ora por uma ajuda financeira.

A Universidade Federal de Pernambuco, infelizmente, ainda não deu o devido apoio a essa pesquisa. A causa disso talvez seja a excessiva preocupação com as áreas técnicas e científicas. Mas é preciso não esquecer que a língua é um grande fator de progresso.

JOSÉ NILSON BARBOSA, egresso de um convento onde quase se fez frade, músico e estudioso da música, dedicado à estilística cinematográfica, com experiências realizadas no Rio e São Paulo, ex-aluno do curso de Psicologia da UFPe., disciplina que lhe serve de base para algumas análises de importância no campo das comunicações, é aluno da Escola de Comunicação da UFPe.. Foi eleito por sua turma, recente-

mente, para participar, em São Paulo, da "Quarta Semana de Estudos de Jornalismo e Comunicação". Não lhe falta um certo ar profético na fisionomia, justificando o seu trabalho, quase missionário, por uma verdadeira comunicação. E as suas respostas, de caráter polêmico, à nossa entrevista, vêm confirmar que José Nilson Barbosa pretende ser um comunicador no melhor e mais perfeito dos estilos.

# COMUNICAÇÃO, MEIO, MENSAGEM



## 1) Há uma nova mentalidade orientando a Escola de Comunicação da U.F.Pe.?

A Escola de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco surgiu, este ano, através de um convênio entre esta Universidade e o CECOSNE (Centro Educativo de Comunicações Sociais do Nordeste), recebendo esse Centro a responsabilidade de formar os futuros comunicadores desta Região. Esta Escola, até o presente, vem procurando enquadrar o estudante de comunicação dentro das duas realidades que existem em sua esfera: a realidade escolar e a realidade profissional. Isto representa uma nova mentalidade dentro do ensino e uma maneira correta na formação de profissionais, resultado do grande esforço e experiência da sua Diretora Madre Escolar.

A Escola de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco lança-se, aqui no Nordeste, no momento exato em que os meios de comunicação existentes nesta região precisam de verdadeiros agentes.

## 2) Uma Comunicação Perfeita é Utópica?

Baseando-se no princípio de que uma boa comunicação é obtida na proporção em que haja, entre o comunicador e o receptor, reciprocidade, verdade e boa vontade, torna-se impossível atingir uma perfeita comunicação. São os próprios filósofos desta ciência que apontam os seus obstáculos e reconhecem a impossibilidade de tal perfeição. O individualismo, a falta de amor e respeito ao próximo são evidentes e isto não é problema exclusivo da sociedade atual; eles estiveram presentes em todos os processos evolutivos da sociedade. Acontece que nos períodos anteriores o homem não esteve incomodado pelas máquinas fazedoras de individualistas: "OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO", e souberam sanar seus problemas, recolhendo-se aos modelos exigidos em cada período. Hoje, o problema torna-se mais acentuado porque existem dentro da nossa sociedade muitas coisas que obrigam o homem a caminhar para o individualismo.

Emmanuel Mounier — aceito pela maioria dos comunicadores sociais — no seu livro "O PERSONALISMO", diz: "Sempre que formamos uma nova reunião de reciprocidades, família, pátria, corpo religioso, etc. cedo esta vai alimentar um novo egocentrismo e levantar novas barreiras entre o homem e o homem". Esta afirmação justifica a grande "solidão coletiva", para a qual estamos caminhando. Atualmente, estamos cercados de todos os elementos que levam o homem a lutar contra o homem: a competição, os fatores econômicos, políticos, religiosos, sociais. Estes, vão, dia a dia, afastando o homem do seu semelhante e este afastamento torna-se necessário para a sobrevivência material de cada um. O ideal seria, na existência — como fala Gabriel Marcel — captar imediatamente o Ser, o Ser concreto com o qual estou em relação de presença e participação". Mas acontece que todos nós estamos, também, envolvidos no jogo da sobrevivência material, sabemos da sua necessidade na sociedade e reconhecemos a validade da luta que temos de levar contra os outros, e daí passamos a renegar a participação, ausentando-nos dos seres. Negar estes fatos seria negar a realidade atual, e afirmar a possibilidade de reconciliação dos homens através da comunicação seria afirmar o inexistente.

## 3) São os Meios de Comunicação danificadores da Sociedade?

Os meios de comunicação, no Brasil, são os maiores elementos contra a comunicação. Como eu já frisei que a verdadeira comunicação é aquela que pro-

cura aproximar os homens através de um verdadeiro processo racional, é eliminar as barreiras que os separam e eliminar os preconceitos — embora reconheça a utopia — nota-se a grande contribuição desses meios no sentido de reforçar, ainda mais, todos os processos contrários à verdadeira comunicação. Um exemplo forte é a televisão. Os fazedores de televisão transformaram-na em cinema, rádio, jornal, teatro, sala de concerto, sala de aula e, ainda mais, propagandista dos super-mercados, dos automóveis; enfim, transformaram-na em tudo. Agora convém salientar a péssima qualidade de tudo isto. Porque a televisão não tem a preocupação de levar o bom, o racional aos telespectadores; sua preocupação é uma coisa chamada IBOP. E o que é IBOP? — É, justamente, uma multidão calada, sendo consumida, esquecendo-se de sua realidade e acreditando na falsa realidade pregada pelo instrumento dissociador da sociedade.

O advento dos meios de comunicação foi para a sociedade — no sentido em que eles estão sendo empregados — um verdadeiro mal. Eles não estão sendo ajustados dentro da forma objetivada: formar, informar e divertir. Isto se deve aos encarregados, ou melhor, aos produtores de televisão que entendem formar na base da telenovela; informar, anunciar os preços dos artigos do super-mercado tal; e divertir, video-tape do jogo de futebol ou superados programas humorísticos. Estão aí os grandes problemas da comunicação. Estes programas, repletos de falsidade, conseguem atingir a massa impondo seus conceitos, apresentando falsos genios e conseguindo — o que é trágico — aderência total. O homem de hoje tem uma preocupação exclusiva: escutar a televisão. Com isto, afasta-se dos outros, perde a inteligência e a consciência de que é homem e recolhe-se ao terrível egocentrismo, tornando-se peça permanente do IBOP. E, como peça do IBOP, passa a andar como IBOP, vestir, comer e pensar como Iboop.

Atualmente, quem não é Iboop?

## 4) É verdade que os meios substituíram as mensagens?

O desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e o desenvolvimento das formas de apresentação dessas mensagens através desses meios não foram paralelos e daí resultou uma enorme distância entre ambos. Atualmente, os fazedores de mensagens estão incapacitados de acompanhar os meios por que estes vêm sofrendo grandes processos de modificação, ficando sempre um passo adiante dos que utilizam efetivamente esses meios. Os meios se impõem e evoluem, acarretando, sempre, a repetição das mensagens dos anteriores. Está aí a televisão colorida que é o testemunho mais autêntico. Os cinco mil primeiros compradores brasileiros de aparelhos a cores compraram mais a "cor" do que as mensagens. O importante é possuir a televisão colorida, símbolo de "status..."

A tragédia do fato é grave, porque a teoria e a pesquisa da comunicação têm atraído mais a atenção de psicólogos, sociólogos, antropólogos, cientistas, políticos, economistas, matemáticos, como lembra Schramm, do que dos próprios agentes de comunicação, os profissionais da imprensa, do rádio e da televisão. O resultado é que os profissionais da comunicação de massa estão sendo matéria prima — eles e suas mensagens — dos estudos daqueles especialistas, do que sujeitos próprios, necessários à evolução da profissão. Na frase de Macluhan doi um libelo forte contra os agentes de comunicação: "O meio é a mensagem" — de tanto os fazedores de mensagens não acompanharem os meios, esses substituíram as mensagens.

## VESTIBULAR TEM NOVA REGULAMENTAÇÃO

### RESOLUÇÃO Nº 1/72

A Câmara de Admissão e Ensino Básico, tendo em vista as atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 88, § 2º do Regimento Geral da Universidade,

### RESOLVE

Art. 1º — O Concurso Vestibular de 1973 será realizado em quatro Áreas, correspondendo às Áreas do Ciclo Geral, e ainda em um grupo especial, para o Curso Superior de Secretariado.

Art. 2º — Serão as seguintes as provas do Concurso:

I — Para todas as Áreas e grupo: Português e Língua estrangeira (Inglês ou Francês);

II — Para a Área de Ciências Humanas e Letras e para o Curso Superior de Secretariado: História, Geografia e Matemática I;

III — Para a Área de Ciências Exatas e Tecnologia: Matemática II, Física e Química;

IV — Para a Área de Bio-Ciências: Biologia, Física, Química e Matemática I;

V — Para a Área de Artes: História, Geografia, Matemática I e provas de habilitação técnica.

Parágrafo Único: As provas de habilitação técnica da Área de Artes serão eletivas entre Desenho ou Teoria e Execução Musical, a primeira habilitando à matrícula nas disciplinas do Ciclo Geral pré-requeridas para acesso ao Ciclo Profissional dos Cursos de Arquitetura, Escultura, Pintura e Licenciatura em Desenho e Plástica, e as últimas habilitando à matrícula nas disciplinas pré-requeridas para acesso ao Ciclo Profissional dos Cursos de Canto, Instrumento, Composição e Regência.

Art. 3º — As provas serão elaboradas de acordo com os programas e respectivas instruções anexos à presente Resolução, vedado o uso do dicionário nas provas de língua estrangeira.

Parágrafo Único: Todas as provas serão elaboradas sob forma de questões objetivas de múltipla escolha, à exceção das provas de Teoria e Execução Musical.

Art. 4º — Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, 29 de Fevereiro de 1972.

A) Maria Antonia Amazonas Mac Dowell — Pres.  
José Cavalcanti Sá Barreto  
Theophilo Benedicto de Vasconcellos  
Geraldo Lapenda  
Sylvio Loreto  
Carlos Frederico Maciel  
Fernando José Costa de Aguiar.

# DCE Tem Nova Diretoria

Tomou posse na presidência do Diretório Central dos Estudantes, o acadêmico Sebastião Silva Casé. O acontecimento teve lugar no Gabinete do Reitor Marcionilo Lins, com a presença de vários estudantes, autoridades, professores e funcionários da Reitoria. Os demais componentes da nova Diretoria do DCE são os estudantes Lupércio Xavier Verçosa (Vice-Presidente); Odil de Azevedo Dantas (Primeiro Secretário); João Geraldo de Araújo (Segundo Secretário); e Eugenilda Maria de Macedo (Tesoureira).

A solenidade teve início com a palavra do presidente eleito, dizendo da responsabilidade que recebia "com pensamentos voltados para as grandes causas dos Estudantes Universitários de Pernambuco, que nos elegeram à frente do poder máximo dos estudantes deste Es-

taço". Disse ainda: "Reconhecemos que os tempos mudaram. E essa mudança se faz sentir a cada instante em nossa vida universitária". Logo após a palavra do presidente recém-empossado, falou o ex-presidente do DCE, Osmar Novais, que teceu encômios à Diretoria eleita, reconhecendo-a cônica dos seus deveres e determinações para com essa Universidade.

O Reitor Marcionilo Lins encerrou a cerimônia afirmando que com "a eliminação da política partidária, a política do estudante passou a ser a política universitária, através de uma participação cada vez mais acentuada nos colegiados centrais da Universidade. Pois consideramos o estudante como um produto que ela modela de acordo com as necessidades do País e as exigências governamentais".



## Moacir Carneiro Leão Orienta Pesquisa

O Prof. Moacir Carneiro Leão, que chefia o Departamento de Biofísica da Faculdade de Medicina da UFPe., falou acerca das pesquisas que, sob a sua orientação, se realizam naquele Departamento, bem como sobre os cursos de pós-graduação.

Entre as pesquisas realizadas no primeiro semestre deste ano, destacamos: "Influências da força G sobre a Germinação", coordenada pelos professores Moacir Carneiro Leão e Angelo José Camarotti; "Determinação do Radical CN na forma de HCN", também coordenada pelo prof. Angelo José Camarotti; "Aspectos do eletroretograma em doentes mentais", dirigida por

Maria do Carmo de Souza, Walter Tenório e Moacir Carneiro Leão; "Estudo da resistência ôhmica muscular em função de intensidade de corrente, tração e tetanização (fase final)", executada por Moacir Carneiro Leão, José Vicente da Silva, Erelido Rocha Freire, José Arlindo e Mário Fernando; etc.

### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

O Curso de Aperfeiçoamento em Biofísica, iniciado recentemente em regime de tempo integral, tem a participação dos professores Alvares Leitão e Gilberto Castro, ambos do Instituto de Biofísica da Uni-

versidade Federal do Rio de Janeiro; Prof. Sérgio Resende da PUC, atualmente no Instituto de Física da UFPe.; Ricardo Ferreira, da Escola de Química da UFPe.; e Salatiel Meneses, do Departamento do Instituto de Biofísica do Rio de Janeiro.

Vale salientar que, de janeiro a fevereiro, houve um curso de metodologia de Radioisótopos e suas aplicações na Medicina, também com participação das Universidades Federais de São Paulo e do Rio de Janeiro. O Instituto de Biofísica vem mantendo cursos de graduação para o Ciclo Geral e para o curso de verão sobre diferentes técnicas em Biofísica.

# Universitários Resolvem Cantar Juntos

## Problemas Brasileiros Em Nova Orientação

Em conversa com o professor Joel Pontes fomos informados sobre as novidades introduzidas com a reformulação da disciplina "Problemas Brasileiros". Uma delas foi o cuidado com o elemento visual das aulas como "slides", mapas, gráficos e desenhos, dinamizando dessa forma o ensino dessa matéria, inclusive no sentido de tornar as aulas mais didáticas, aos cuidados de professores, e só excepcionalmente a cargo de autoridades do governo.

Informou-nos, ainda, o professor Joel Pontes que o segundo volume das aulas de estudos de "Problemas Brasileiros" relativo ao segundo semestre de 71 está no prelo e o terceiro volume será entregue dentro de dez dias no máximo. Este último é relativo ao segundo semestre de 72.

A propósito, acentuou ainda o professor Joel Pontes que continua em vigor o convênio Universidade — SUDENE para as aulas relativas à Economia. Alguns técnicos da SUDENE, como William Pinheiro, Geraldo Pedrosa, Fausto Rabelo e outros têm se encarregado desses assuntos. Ao lado das aulas normais, têm se realizado mesas redondas mensais. A primeira foi sobre o "Modernismo Brasileiro", em abril; a segunda, sobre a "Presença de Pernambuco nas lutas pela Independência do Brasil", e a terceira, sobre a Pintura Contemporânea. Esse trabalho continua sendo realizado pela TV Universitária.

Paralelamente a essa atividade cultural o Magnífico Reitor Marcionilo Lins autorizou a edição de uma série de plaquetas sob o título geral de "Documentos Universitários". A primeira, já publicada, trata do doutoramento do escritor Gilberto Freyre; a segunda tratará da preparação das solenidades do Sesquicentário da Independência, constando de discurso do Magnífico Reitor, do Prof. Jordão Emerenciano e do Mons. Isnaldo Fonseca. Finalmente, a terceira será relativa à outorga do título de Prof. "Honoris Causa" pela U.F.Pe. ao Prof. Jean Roche da Universidade de Marselha, França.

O Madrigal Revivis, da Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, numa "tournée" por todo o Nordeste, esteve se apresentando no dia 13 deste mês no Pátio de São Pedro. O grupo madrigalesco é composto de vinte participantes universitários de várias unidades de ensino superior. É um madrigal à capela, por dispensar acompanhamento de instrumentos, havendo apenas o uso das vozes. Sua especialização é cantar músicas medievais e renascentistas (sacras e profanas) bem como músicas folclóricas nacionais e internacionais. Apresentaram-se os cantores, também, na T.V. Universitária.

Vale salientar que as músicas estrangeiras são traduzidas antes de ser cantadas através de uma encenação ou declamação teatralizada, onde se pretende demonstrar o espírito da música que vai ser apresentada. São as músicas geralmente cantadas a quatro vozes: soprano, contralto, tenor e baixo. No entanto, há músicas em que as vozes são desdobradas, chegando até a oito vozes.

### IDEALISMO

O Madrigal Revivis é um grupo de estudantes universitários que não tem em mira outro fim senão o interesse em contribuir para um aperfeiçoamento do nível cultural do povo. Idealistas e desinteressados, nada recebem de suas apresentações, além do dinheiro arrecadado para cobrir apenas despesas de viagem. "Um grupo de universitários que resolveu cantar junto sem estar propriamente dependente da Universidade", conforme declaração da universitária de medicina, Lia Giraldo da Silva, que participa, como contralto, do Madrigal.

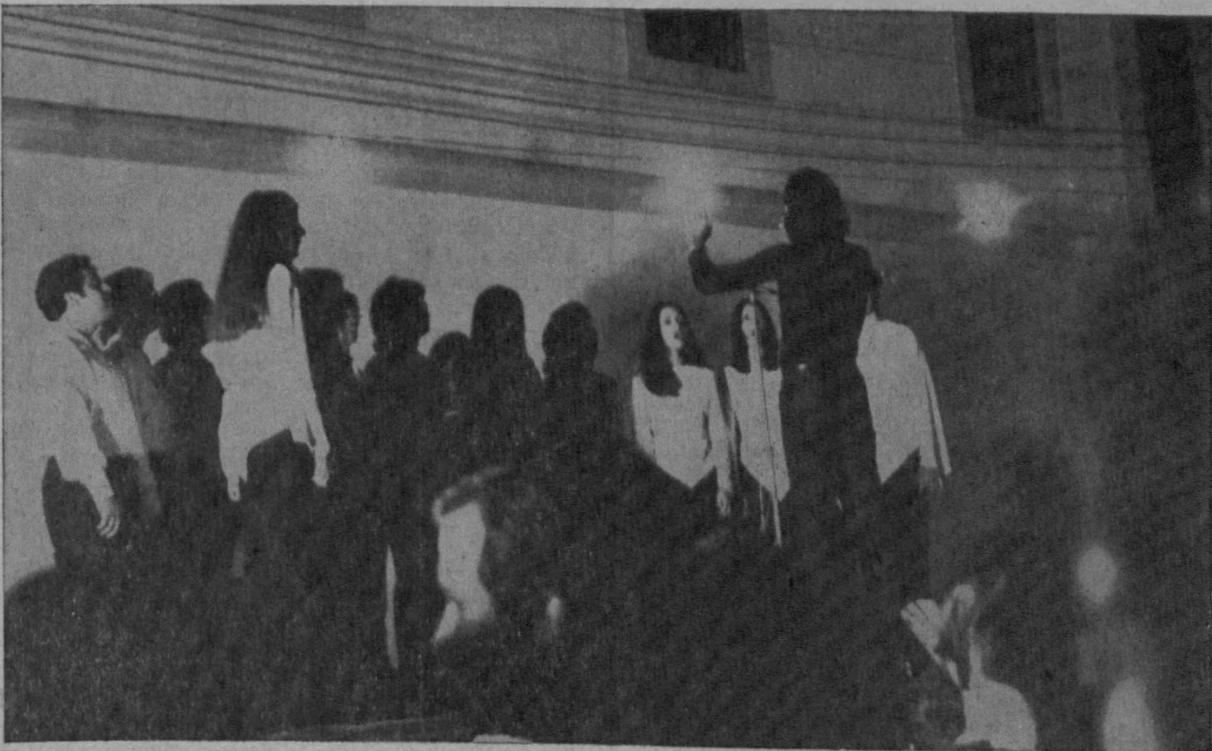
### MAESTRO

Ruívo e risonho, o maestro José Carlos de Azevedo Leme, que dirige o Madrigal, é integrante do conjunto "Paraphernalia", de música antiga e do madrigal das Arcadas, ambos de São Paulo. O maestro, que é muito jovem, não mora, propriamente, em

Ribeirão Preto mas, por idealismo e sem nenhum lucro pessoal, se desloca sempre para aquela cidade para dirigir o grupo e promover suas apresentações. Também viaja para outras cidades, como foi o caso da sua participação em Porto Alegre, no ano passado, no Terceiro Festival Nacional de Coros, onde se apresentou, também, o Coral do Carmo do Recife.

### ACEITAÇÃO

Segundo informou à reportagem do JU, o maestro José Carlos de Azevedo Leme, o Madrigal tem tido enorme aceitação por parte do público. "Nosso Madrigal tem a característica peculiar de apresentar um repertório de músicas da Renascença, gênero por muito tempo esquecido e que apenas ultimamente, vem sendo cultivado. O aspecto interessante da repercussão das nossas apresentações é justamente a aceitação que consegue esse tipo de música, que é considerada música erudita e, portanto, de mais difícil acesso ao povo".



# Agenor Peixoto

## Fala Sobre

### Projeto Arquipélago



Falando sobre os trabalhos executados pelo CRUTAC-PE., o Professor Agenor Peixoto, Diretor de Divisão de Extensão Universitária e Programas Comunitários, concedeu à reportagem do Jornal Universitário a entrevista que se segue.

1) O que é o "Projeto Arquipélago"?

**Resposta** — Basicamente, é a presença do Ministério da Educação e Cultura no Território Federal de Fernando de Noronha, através da U.F.Pe., tendo como instrumento desta ação o Centro Rural Universitário do Treinamento e Ação Comunitária. O programa executado pelo CRUTAC-Pe. tem como objetivos primordiais;

1) Fazer do Arquipélago de Fernando de Noronha uma área de atuação da U.F.Pe., nos setores de extensão e de pesquisa;

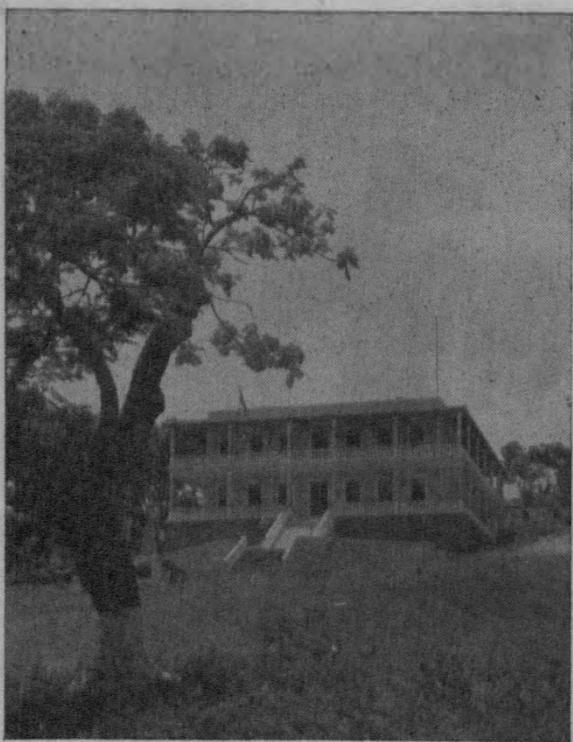
2) Proporcionar aos universitários um campo de atividade permanente, muito importante para a sua formação profissional;

3) Integrar o Território ao continente;

4) Oferecer ao Governo do Território Federal de Fernando de Noronha subsídios técnicos e culturais que permitam medidas eficazes visando à promoção sócio-cultural do Ilhéu.

2) Quais, a seu ver, os trabalhos mais importantes executados pelo "Projeto Arquipélago"?

**Resposta** — Todos os trabalhos executados pelo CRUTAC-Pe., dentro do "Projeto Arquipélago" me parecem importantes, uma vez que atingiram seus objetivos principais: extensão universitária, pesquisa, treinamento acadêmico e ação comunitária, prestando benefícios, também, a uma comunidade que vive isolada do continente. Já foram realizados os seguintes trabalhos, em Fernando de Noronha: 1) Inquérito alimeitar, coordenado por técnicos e estudantes do Instituto de Nutrição; 2) Estudo da viabilidade de transmissão de imagens para aquele Território, por técnicos da TV Universitária e estudantes de Engenharia; 3) Aplicação e leitura de testes de tuberculina na população da Ilha, compreendida dentro da faixa etária até os 15 anos, e vacinação anti-sarampo da população com idade inferior a 6 anos, por professores e alunos da Escola de Enfermagem;



4) Rastreamento do Câncer Cérvico Uterino, realizado por professores e doutorandos da Faculdade de Medicina; 5) Levantamento topográfico e arquitetônico do Forte dos Remédios, por estudantes de Arquitetura e Engenharia, coordenados pelo Professor José Jorge de Seixas; 6) Levantamento sócio-econômico do Arquipélago, por estudantes da Faculdade de Economia, com a participação de professores da UFPe., técnicos da Sudepe e a Empetur; 7) Esboço do plano viário da Ilha. É necessário enfatizar, aqui, a importância do rastreamento do Câncer Cérvico-Uterino, realizado em março do corrente ano, tendo a equipe examinado cerca de 90% da população feminina sexualmente ativa, obtendo 134 lâminas que foram examinadas pelo Serviço de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina. Esta equipe realizou, ainda, 17 intervenções cirúrgicas em diversos pacientes. Segundo o Prof. Rosaldo Cavalcanti, coordenador da equipe, esse tipo de trabalho pode ser considerado como a primeira pesquisa feita no Brasil em forma de cadastramento colpocitológico de uma população.

3) Quais as áreas de conhecimento em atuação em Fernando de Noronha?

**Resposta** — O CRUTAC-Pe. realiza trabalhos, em Fernando de Noronha, dentro das áreas de Tecnologia, Saúde e Ciências Humanas.

4) Como os estudantes aceitam o programa de estágio em Fernando de Noronha?

**Resposta** — Parece-me que com muito entusiasmo do que em outros setores onde atua o CRUTAC-Pe. Boas razões para isso são a originalidade do trabalho que estamos executando, considerando-se ser o Arquipélago um local de difícil acesso, sua importância do ponto de vista de integração nacional, sua própria importância como programa de ação comunitária, e, porque não dizer, a beleza natural do Arquipélago, fazendo com que o estudante una o útil ao agradável, dentro do seu trabalho de estágio.

5) Quais os próximos trabalhos, dentro do "Projeto Arquipélago", que serão realizados pelo CRUTAC-Pe.?

**Resposta** — Temos, como mini-projetos, dentro do "Projeto Arquipélago":

Na área de Saúde: levantamento parasitológico e hematológico da população da Ilha, a ser executado pelo Departamento de Doenças Tropicais da Faculdade de Medicina (Serviço do Prof. Ruy João Marques), sob a orientação desse professor; reali-

zações de cirurgias de caráter geral, através da IV Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina. Vale a pena ressaltar que esse Serviço doou ao CRUTAC-Pe. um aparelho ressuscitador portátil, que deverá ser utilizado pelos estudantes e professores da Universidade, que atuarem na Ilha; Planejamento familiar, a ser realizado pelo Serviço de Ginecologia da Faculdade de Medicina. Com a participação de professores e alunos da Faculdade de Odontologia, em agosto próximo, serão realizados levantamentos do índice de cárie dental, doenças periodontais, índice de maloclusão como parte do treinamento acadêmico e em termos de ação comunitária, a mesma equipe realizará exodontias e restaurações dentárias.

Na área de Tecnologia: Projeto de Saneamento Básico, elaborado pelo Departamento de Hidráulica da Faculdade de Engenharia; Levantamento topográfico e urbanístico da vila dos Remédios.

Na área de Ciências Humanas: Estudo da situação jurídica das uniões conjugais, dos livros de registro público das pessoas, andamento dos cartórios civis, que serão realizados por estudantes de Direito, sob a forma de treinamento, objetivando regularizar situações anômalas existentes há dezenas de anos.

6) Quais as entidades que colaboram com o CRUTAC-Pe., dentro do "Projeto Arquipélago"?

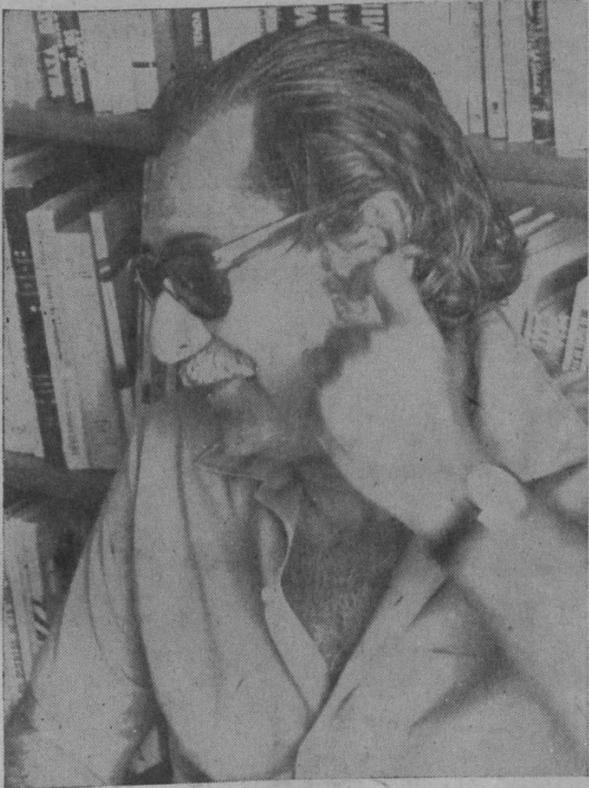
**Resposta** — O Ministério da Educação e Cultura, o Cincrutac, o Governo do Território Federal de Fernando de Noronha, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Fundação Sesp, e as Unidades, Departamentos e Serviços Especializados da Universidade Federal de Pernambuco.

Aproveitamos a oportunidade que nos é oferecida pelo "Jornal Universitário" para acentuar o apoio incondicional que Sua Excelência, o Ministro Jarbas Passarinho, o Magnífico Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins e o Professor Onofre Lopes, Coordenador do Cincrutac, além do Governador do Território Federal de Fernando de Noronha, Coronel Ruperto Pinto, vêm prestando ao "Projeto Arquipélago".

7) Poderia me falar sobre a importância da monografia histórica que está sendo elaborada pelo CRUTAC-Pe., sob a supervisão do Prof. Armando Souto Maior, sobre o Território de Fernando de Noronha?

**Resposta** — É o primeiro trabalho, na área de Ciências Humanas, realizado pelo "Projeto Arquipélago", e um trabalho de suma importância, considerando que é muito pobre a bibliografia sobre o Arquipélago. A equipe do Prof. Souto Maior vem, há três meses, fazendo um verdadeiro trabalho de "laboratório", muito minucioso, constando de pesquisa de documentos no Arquivo Público Estadual, e, mais recentemente, no próprio Arquipélago, onde encontraram documentos raríssimos e executaram trabalhos de arqueologia e antropogeografia. Atualmente, o professor Souto Maior se encontra em Brasília, onde fará pesquisas na Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores. Posteriormente, com um estudante de sua equipe, irá ao Rio (pesquisa na Biblioteca do Ministério da Guerra e no Museu Nacional) e a Lisboa (pesquisas na Torre do Tombo). Aproximadamente em outubro teremos o trabalho pronto para publicação pela Imprensa Universitária.

# PANORAMA CULTURAL EUROPEU VISTO POR HERMILO BORBA FILHO



Um dos valores do mundo intelectual brasileiro é, sem dúvida alguma, Hermilo Borba Filho. Teatrólogo, romancista, crítico teatral e diretor de teatro, profundo conhecedor do folclore de nosso país, além de professor, tem exercido importantes cargos culturais, entre os quais lembraremos o de diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife, o cargo de Secretário-geral da Comissão Pernambucana de Folclore, Órgão da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro do MEC, foi pesquisador-chefe do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, presidente da Comissão Municipal de Teatro da Prefeitura do Recife, crítico de teatro dos jornais Folha da Manhã e Diário de Pernambuco, no Recife, e Última Hora e Correio Paulistano, em S. Paulo; Secretário-geral da revista Visão, foi adido ao Gabinete do Serviço Nacional de Teatro do Ministério de Educação e Cultura.

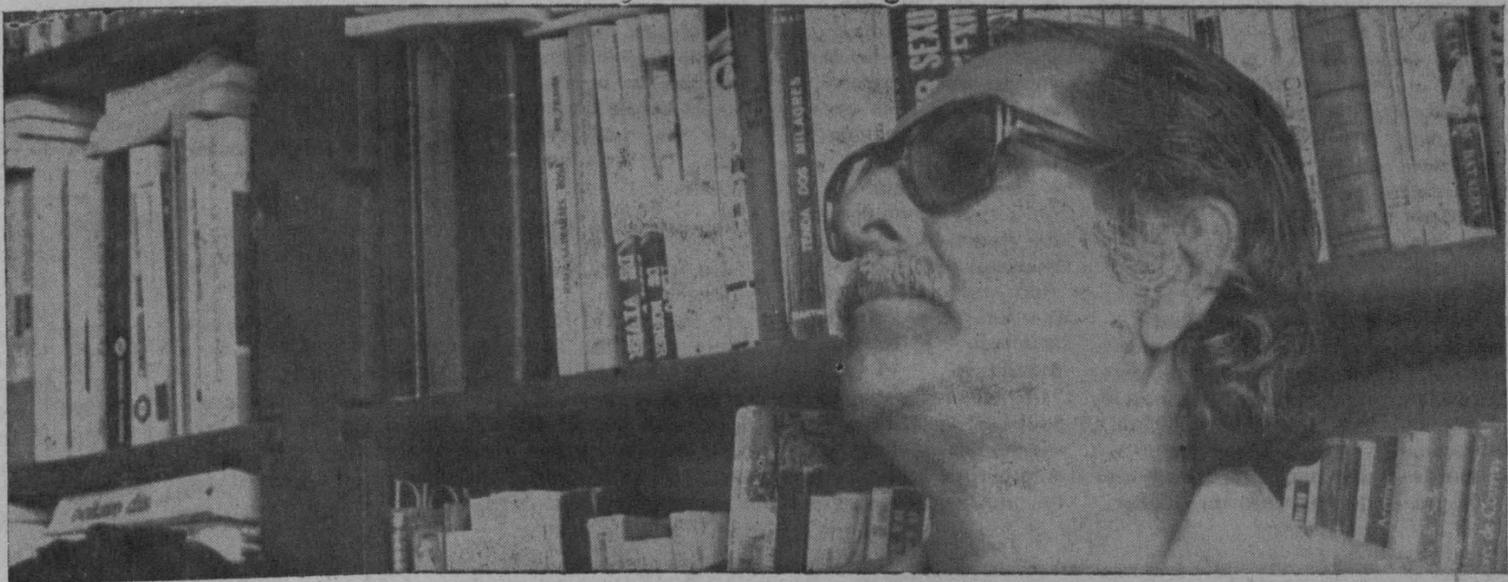
Hermilo Borba Filho fundou e dirigiu, por muitos anos, o Teatro do Estudante de Pernambuco — por sinal o lançador de Ariano Suassuna, já na época marcado pela genialidade que distingue sua grandiosa obra — Teatro do Estudante, que teve enorme

influência em toda a dramaturgia e espetáculo da região. Igualmente fundou e dirigiu o Teatro de Arena, dirigiu o Teatro Operário do Recife, fundou e dirigiu por muitos anos o Teatro Popular do Nordeste que acabou de alicerçar os fundamentos estéticos de um teatro nordestino, iniciado pelo Teatro do Estudante de Pernambuco.

Tem sido distinguido com títulos honoríficos e prêmios pela sua vasta dramaturgia, tanto que suas peças têm sido representadas no Brasil, na Argentina, no Chile, no Uruguai, em Portugal, na Suíça, na Holanda, na Alemanha, na Suécia, na Noruega e na Finlândia.

É muito vasta sua bibliografia, impossível de citar neste espaço. Lembraremos apenas sua tetralogia "Um Cavaleiro da Segunda Decadência", que tem recebido a melhor acolhida da crítica especializada tanto no país como no exterior, pelo que acaba de assinar contrato com a Editora Stock, em Paris, para a publicação dessa obra.

O escritor chegou recentemente da Europa. Sobre suas atividades no Velho Mundo concedeu-nos, com exclusividade, a entrevista que abaixo publicamos.



Realmente, fui à Europa a convite do Governo Francês que, já na época em que André Malraux era Ministro da Cultura, me concedera o título de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres. O Governo Francês me convidou para avistar-me com pessoas da literatura e do teatro e graças ao Departamento de Cultura do seu Ministério das Relações Exteriores pude manter contato com escritores e atores, efetuando, por outro lado, viagens às províncias com a finalidade de conhecer as Casas Cultura, uma iniciativa ainda de Malraux. Nessa viagem, contei ainda com a ajuda do nosso Ministério das Relações Exteriores e com o apoio da nossa Universidade Federal de Pernambuco.

#### Experiências importantes no setor teatral.

A uma nossa pergunta sobre os teatros que conheceu, respondeu-nos Hermilo Borba Filho: Visitei vários teatros subvencionados pelo governo:

Théâtre National Populaire, Théâtre de l'Est de Paris, Théâtre Gerard Philippe, entre outros, sendo que este último pratica um teatro onde a maioria dos seus espectadores é constituída por operários, uma das experiências mais importantes que vi na Europa. O repertório de todos eles (O TNP está atravessando uma fase muito difícil e prefere alugar suas salas a companhias idôneas, todos lamentando ainda o desaparecimento de André Vilar) é eclético, porém artisticamente válido. Pouquíssimas exceções são feitas. Dos espetáculos a que assisti, porém, dois me impressionaram fortemente, e por casualidade os dois foram encenados por companhias privadas: uma estória alucinante de Robinson Crusó, pelo Le Grand Magle Circus, que em sete palcos envolve o público com todos os recursos de música, dança, interpretação, pantomima, cores, luzes, pirotecnia, canto, mambembada, ópera, à procura daquilo que eles chamam de a Festa, os

espectadores realmente participando do jogo; e pelo grupo Aquarium, Marchands de Ville, um espetáculo com o despojamento total dos recursos já gastos, valendo pelo texto escrito em equipe. (A tendência na Europa se acentua cada vez mais para o espetáculo e não para o texto, quero dizer, para um autor específico, dono, senhor) e por todas as sugestões que os atores, muito bons e jovens, nos dão.

#### Conferência na Sorbonne

Profundo conhecedor dos espetáculos populares nordestinos e do nosso romance, Hermilo Borba Filho pronunciou sobre esse assunto uma conferência na Sorbonne, precisamente no Instituto de Altos Estudos Portugueses e Brasileiros, tendo como assistentes professores e alunos. Disse-nos ele:

Dei entrevista à Rádio e Televisão Francesa sobre teatro brasileiro, entrevistei escritores famosos, inclusive brasileiros, como Érico Veríssimo,

Cícero Dias e Dionísio Toledo, em Paris, e Murilo Mendes, em Roma. Estas entrevistas estão aparecendo no Diário de Pernambuco, jornal que publica um artigo meu todas as quintas-feiras, uma delas com Nathalie Sarraute, a pioneira do *nouveau-roman*.

#### Em outros Países

Ao deixar a França, o teatrólogo esteve na Bélgica e na Holanda, mas — disse-nos ele — na Itália, precisamente em Roma, avistei-me com Luciana Picchio, Catedrática de Filologia na Universidade de Roma, que acaba de entregar ao seu editor uma História da Literatura Brasileira, volume de 700 páginas, extraordinária, segundo o meu amigo o Professor Celso Cunha.

Em Lisboa, mantive contatos com romancistas portugueses, como Urbano Tavares Rodrigues, que me entrevistou para o Correio de Lisboa. Na Espanha, só tive tempo mesmo para Toledo e para com-

prar livros de Gabriel García Márquez e Vargas Llosa, os dois grandes romancistas latino-americanos.

#### A América na França

Declarou-nos ainda o teatrólogo e romancista Hermilo Borba Filho: A América Latina está entrando profundamente na França, quero dizer, os romancistas latino-americanos, minha área específica. As livrarias estão abarrotadas de romances de Carlos Fuentes, Rulfo, Carpenter, Vargas Llosa, García Márquez, José Lesama Lima. A Stock, a minha editora, que é a editora de Jorge Amado, já publicou também Antônio Olinto e José Mauro de Vasconcelos. Osman Lins acaba de ser publicado por uma outra editora. Érico Veríssimo já o foi por Denoel ou Fayard, não estou bem certo. O autor mais difundido é, sem dúvida, Jorge Amado, porém o mais citado em pesquisas e estudos, embora a tradução do seu Grande Sertão:

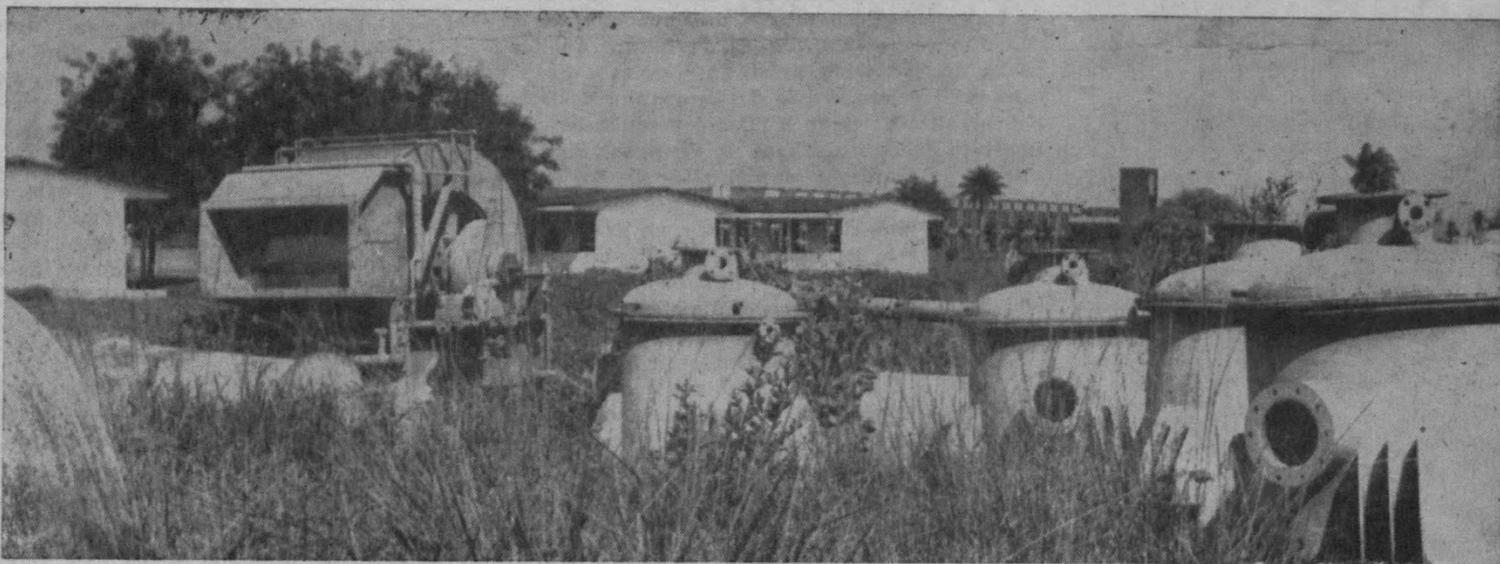
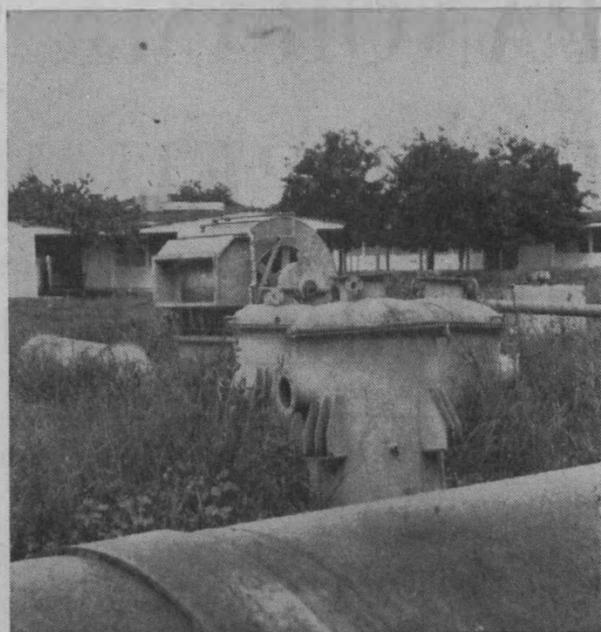
Veredas, seja péssima, segundo me informaram, é Guimarães Rosa, principalmente agora que o estruturalismo, com apoio na lingüística, para a corrente importando muito mais o significante que o significado, toma aspectos enormes com Roland Barthes na crítica e Phéliepe Soliers, no romance.

#### Maneira de Viver

De resto, — finalizou Hermilo — convém salientar na vida de Paris a maneira de viver da juventude, a concepção mais humana do sexo, os livros que são publicados sem nenhuma distinção, os jornais que circulam com as notícias exatas de todas as partes do mundo, a importância da cultura e da informação sem qualquer barreira, a televisão praticamente sem anúncios, as primeiras de todos os filmes importantes, o debate público, sob todas as vias de comunicação, dos problemas do homem.

# USINA-PILOTO POSSIBILITARÁ PESQUISA EM SUCRO-QUÍMICA

Informou-nos o diretor da Assessoria de Planejamento, (ASSEPLAN) General Heleno Castelar, que já foram tomadas as necessárias providências para que venha a funcionar, em futuro próximo, a Usina Piloto, doada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool à Universidade Federal de Pernambuco, quando era presidente do órgão o economista Paulo Maciel, atual Pró-Reitor de Intercâmbio Científico e Coordenador Regional da Pós-Graduação de nossa Universidade, que entrevistamos sobre o assunto.



Usina-Piloto, suas peças continuam inativas. O General Heleno Castelar, diretor da ASSEPLAN vai fazê-las funcionar, em convênio com o IAA.

O treinamento de estudantes de Química não somente em química do açúcar propriamente dito, mas visando a estabelecer um núcleo de pesquisas em sucro-química, foi o motivo principal que nos moveu a interferir para que uma usina-piloto fosse doada a Pernambuco pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, durante nossa gestão na presidência daquele órgão.

Estas foram afirmações do Prof. Paulo Maciel, Pró-Reitor de Intercâmbio Científico e Coordenador Regional de Pós-gra-

duação da Universidade Federal de Pernambuco, quando o procuramos para nos falar sobre a referida usina, desde que agora tudo parece encaminhar-se para a sua implantação definitiva.

#### Destinava-se a Piracicaba

Para fazer essa doação a Pernambuco, — frisou o Prof. Paulo Maciel, — houve que ser anulado um decreto que entregara o material à Escola de Piracicaba, em S. Paulo. O equipamento estava disperso em destilarias do Instituto do Açúcar e

do Alcool. Foi feito o levantamento, constatando-se que somente faltava um, em definitivo, uma moenda, peça que poderia ser adquirida depois.

Posteriormente — disse — todo o equipamento foi remetido pelo IAA a Pernambuco, sendo exigidos, na ocasião, entendimentos fixados entre o Instituto e o Governo do Estado.

A Escola Superior de Química da UFPe. se encarregaria da localização e implantação dessa usina-piloto. Devemos des-

taçar aqui, por uma questão de justiça, a atuação do Prof. Francisco Gondim, na ocasião diretor da Escola de Química, e de seu colaborador direto, o Prof. Raimundo Falcão.

#### Laboratório de Pesquisas

No que diz respeito à sucro-química, lembramos um outro fato relevante da gestão de Paulo Maciel, quando presidente do IAA. Referimo-nos ao convite que então dirigiu — e foi aceito — ao Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor do Insti-

tuto de Antibióticos da UFPe. para dirigir um laboratório de pesquisas do IAA na sua sede central.

Igualmente foi implantado, na época, utilizando-se processo desenvolvido pelo cientista Gonçalves de Lima, uma fábrica de proteínas, no Cabo.

Vale ainda ressaltar que na ocasião o IAA realizou uma pesquisa sobre o octanol, o levantamento de um perfil sobre o aproveitamento em indústria, do bagaço prensado e ainda lançou uma

divulgação sobre sucro-química.

#### A Iniciativa mais difícil

Quando da gestão do economista Paulo Maciel na presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool, uma das iniciativas mais trabalhosas, pois que encontrou forte resistência por parte de grupos econômicos bem amparados, foi a que possibilitou a industrialização do ácido cítrico de Pernambuco. Realização altamente válida para nosso Estado.



FERNANDO DA COSTA CARVALHO, Diretor do Departamento de Administração da Reitoria, quando lançava, no Auditório Reitor João Alfredo, o "Manual de Normas Internas".

## Manual Simplificará Administração da UFPe.

O Manual de Normas Internas estabelece novas orientações visando à simplificação e racionalização dos serviços administrativos da Universidade Federal de Pernambuco. Seu lançamento ocorreu, recentemente, no auditório da Reitoria, com a presença dos diretores de Unidades, professores e funcionários, sob a presidência do Reitor Marcionilo Lins.

Coube ao Dr. Fernando da Costa Carvalho, diretor do Departamento de Administração da Reitoria da U.F.Pe., fazer a apresentação do Manual, que foi elaborado sob a sua própria orientação.

O Manual esclarece rotinas, elimina dúvidas, facilita as decisões, racionaliza os trabalhos, melhorando os métodos de administração, possibilitando ao dirigente atingir seus objetivos fi-

nais de forma mais simples e direta e uniforme.

A primeira parte do Manual versa sobre licitações, registro cadastral de habilitação de firmas, requisição de material, itens de estoque, controles e serviços gerais.

É pretensão do Dr. Fernando da Costa Carvalho elaborar outro volume ampliando assim as finalidades do Manual.

#### ELOGIO

Falando, na oportunidade, o Reitor Marcionilo de Barros Lins teceu elogios ao Manual de Normas Internas, ratificando, inclusive, o apoio dispensando ao diretor de Administração da Reitoria, no que tange à realização desse trabalho.

# Paulo Eugenio e suas Talhas



Paulo Eugênio, Chefe de Serviços Gerais da Reitoria, é estudante de Direito na Faculdade de Caruaru, tem cursos de Paraquedismo do Exército Brasileiro, Homem-Rã pelos Fuzileiros Navais e, também, nas horas vagas, dedica-se à confecção de talhas. Diz ele que o gosto pelas talhas começou acidentalmente há cerca de três anos, quando observou Aluísio Braga trabalhando numa delas. Em conversa com esse pintor confessou achar-se capaz de fazê-las. O Aluísio Braga duvidou muito, tendo oferecido um trabalho já iniciado por ele para que o Paulo Eugênio concluísse. Grande foi a surpresa de ambos quando, na conclusão da obra, pessoas entendidas no assunto opinaram com entusiasmo sobre o trabalho. Dessa data, então, foi um cortar madeira que não acabava mais. Nos fins de semana, colocava de lado obrigações sociais, dedicando-se, exclusivamente, à nova faceta ou "hobby" de sua personalidade.

Os temas abordados por Paulo Eugênio dependem muito do estado de espírito ocasional. Se, por exemplo, está com espírito leve, despreocupado, entalha uma bela mulher, baseando-se em figuras índias, sereias etc. E quando seu espírito está mais carregado, pendendo mesmo para a violência, entalha uma flor, criando, dessa maneira, pela delicadeza das formas, um contraste com seu estado emocional. Medida, aliás, que aconselhamos a quem tendo alguma cólera incontrolável, tenha um pouco do talento de Paulo Eugênio. Das figuras que representa prefere simbolizar o cangaceiro, o jagunço, bem como personagens mitológicos gregos e romanos, operando-se nele um contraste inverso ao primeiro: ele só consegue fazer essa figuras quando está de espírito tranqüilo...

Observando-se as talhas de Paulo Eugênio, pode-se notar a riqueza de detalhes, tanto na figuração como na lavra da madeira que circunda as mesmas.



## FOLCLORE E EDUCAÇÃO

ANGELA DELOUCHE

Agora que estamos tão próximos da data nacional da celebração do dia nacional do Folclore, a 22 de agosto próximo, conviria tecer algumas considerações, de caráter geral — é claro — sobre Folclore e Educação, visto ser o conhecimento da sabedoria popular um elemento de formação humanística e de validade no conhecimento do modo de ser e de agir de nosso povo, portanto assunto de interesse na área dos estudos brasileiros.

Sobre o assunto, o renomado folclorista Renato Almeida, presidente da Campanha Nacional de Defesa do Folclore Brasileiro, afirma ser o folclore o corpus da cultura popular, que atua não apenas sobre seus portadores mas se alça a camadas mais elevadas da sociedade e vai influir em toda a vida nacional, em conotações fáceis de verificar e de importância irrecusável. O conhecimento dessas culturas deve interessar a todos quantos se batem pelo desenvolvimento brasileiro, uma vez que o conhecimento da mentalidade de folk lhes facilitará a compreensão do homem no meio onde vive.

Apesar de ser assunto sério, o folclore vem sofrendo distorções por parte de muitos que o encaram como divertimento apropriado para exposições públicas em festivais. Outro aspecto condenável é o da industrialização de objetos inspirados, ou melhor, copiados dos de origem

popular, os chamados Fakelore. Tanto as falsas exposições quanto a fabricação (em série) dos Fakelores vêm criando embaraços aos que pretendem "dar ao Folclore a dignidade que o seu conhecimento impõe".

O conhecimento da sabedoria popular, dos usos e costumes do povo, de suas crenças, de suas cantigas, de suas práticas agrícolas, de sua medicina, é de capital importância para todos quantos têm a seu encargo problemas de desenvolvimento ou de planejamentos educacionais, visando com esse conhecimento não a uma facilidade em si mesma, mas a uma condição de fazer com que os programas elaborados contribuam para a fixação do homem ao seu meio pela valorização de suas forças nativas e tradicionais.

Os estudiosos do folclore observam que os elementos culturais se deslocam em movimento circular, das camadas mais altas para as mais baixas e destas, embora em grau mais restrito, para as sociedades não folk. Sobre esse aspecto citaria ainda Renato Almeida, em seu recente livro "Vivência e Projeção do Folclore" lembrando aspectos da "folc-medicina" de nosso país, onde, muito antes de Fleming haver descoberto a penicilina, já o povo curava com bolor.

A funcionalidade, que é uma característica do folclore, e a espontânea receptividade com que o povo absorve influências para adaptá-las ao seu modo de viver, devem ser conhecidas do educador, do contrário ele passa a ser um elemento estranho na comunidade e seu raio de ação diminui na medida em que ele ignora os valores nativos e tradicionais ou — o que é ainda mais deplorável — vai de encontro a eles, pretendendo esvaziá-los de seu conteúdo ético, criando

confusões, principalmente na mentalidade infantil. No terreno religioso, certas animosidades existentes são devidas, tão somente, à ignorância por parte de líderes; daí, cremos, a necessidade de padres e pastores aproximarem-se do conhecimento folclórico, como meio de desvendar a mentalidade primitiva, os hábitos, tanto quanto as superstições dos homens humildes quer dos campos, quer das pequenas ou grandes cidades sob sua jurisdição.

Aliás, no terreno das superstições ou em assuntos mágicos, convém lembrar que não são apenas os primitivos que se deixam influenciar, mas existe em cada um de nós um substrato de antigas sobrevivências do sobrenatural, envolvidos por camadas de crenças supersticiosas, mesmo a despeito do nosso progresso técnico e científico. Para isso contribui, evidentemente; nossa triplíce origem e a poderosa carga de credências que nos legaram indígenas, africanos e europeus.

A observação do modo de viver de comunidades no sentido de aproveitar os seus valores, suas práticas artesanais e caseiras, seria, talvez, o primeiro passo para os educadores interessados em "influir para elevar". Para isso, contudo, — é desastroso improvisar — faz-se necessário a formação folclórica nos cursos para professores.

Ao lado das demais disciplinas do curso pedagógico, o folclore deve ser ministrado com vistas ao fim a que se destina: se para zonas rurais, se para grandes ou pequenas cidades, num curso onde seja ressaltado o aspecto social do folclore como elemento de valor na preparação de programas que visem a influir, realmente, nos conglomerados de folk, a fim de aproveitar os seus valores e adaptá-los às novas estruturas do todo, em fase acelerada de desenvolvimento.

## Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

Não a contemplação passiva, que se contente em ver indiferentemente os objetos da realidade. Mas um contemplar para agarrar, prender, violentar: essa é a contemplação espectral. O espectral não se contenta a p e n a s em olhar para as coisas, como se estas não tivessem nenhuma relação consigo. Ele está sempre em relação com as coisas. Posto numa ação-tensão de espera para algo, criando graus de uma cumplicidade, cada vez maior, com as coisas, e assumindo-as e transmutando-as através de um ardor sempre novo. E, por isso, o contemplá-las, como se estivesse

desligado delas, não o satisfaz nem o sacia, — a ele, um insaciável de vida — mas êle quer apalpar, penetrar e envolver, por um processo transubstanciador e transfigurador, toda realidade, como se a realidade fosse, também, uma projeção de si mesmo.

A contemplação espectral propõe uma mútua violação entre os sujeitos. Porque para um espectral não existem apenas objetos ou coisas, mas sujeitos que mutuamente se querem violar, em busca de um conhecimento que seja comunhão e verdade.

## Ladainha Erótica Pela Paz

GRISELDA ALVAREZ

Versão e Nota de D. João de Assis Cavalcanti.

No dia 2 de maio de 1969, estreou no Teatro de Belas Artes, da Cidade do México, a Ladainha Erótica Pela Paz, cantada pela narradora, solistas (soprano, meio-soprano e baixo), coros, órgão e orquestra, escrita pelo ilustre compositor mexicano BLAS GALINDO sobre um admirável poema de GRISELDA ALVAREZ. A autora do texto que em seguida reproduzimos, nasceu em Guadalajara (Jalisco), é professora normalista e presentemente cursa Licenciatura em Letras Espanholas, na Universidade Autónoma de seu país. A Ladainha Erótica Pela Paz une assim duas notáveis figuras da cultura mexicana.

I

Amado, vem, assoma-te ao princípio do mundo;  
somos os mesmos, os mesmos de há cinquenta mil anos.  
Somos aqueles, estes, os de lá, os de sempre  
e os que hão de seguir-nos e os que virão logo.  
Eras só. Eras, então, só.  
No peito levavas um oco.  
As auroras eram amargas  
como as crianças cegas que querem saber de que cor é o vento.  
Eras, então, só.  
As vezes a areia te subia até os olhos.  
Em troca a água te dava nos pés imagens truncadas  
Corrias pelas margens de todos os horizontes  
e sobre o fio das tardes  
lhes gritavas ao abismo.  
Ele recolhia tua voz, a adornava com matizes raros  
e a sazouva em ecos para que não te sentisses só.  
O abismo era teu amigo.  
Mas eras, então, só.  
Outras vezes levavas tua solidão até o crepúsculo  
e aquele incêndio mudo se te ia para dentro.  
Depois te envernizava um mal-estar luminoso.

II

A noite era tua inimiga.  
Incalculável, sabia estirar-se em dimensões inauditas, adelgaçar-se  
até ser como um filete cortante, molesto,  
com rumores de surdos queixumes.  
As vezes te golpeava em mono-ritmos  
com um nome que não conhecias, como se fora feito de chuva.  
É que a noite vivia só.  
O leito era também teu inimigo. Sem olhos, te mirava com firmeza.  
Te escarvava com sombras.  
Te exacerbava com desprendimentos.  
Teia braços como tranças para sufocar-te.  
Inventava respirações quentes, tatos impossíveis.  
Havia mais — teu pensamento não te deixava descansar.  
Não podias separar-te dele. Com seu espinhal de perguntas  
te entrelaçava o dia.  
Teu pensamento sem palavras, encerrado  
no cárcere de tua cabeça  
Teu pensamento absorto diante da gargalhada do trovão.  
Teu pensamento surpreendido diante do inútil do relâmpago,  
diante do porquê da tormenta ou da tranquilidade.  
Teu pensamento girando açotado por um tema idêntico.  
Teu pensamento construído de insatisfação.  
Teu pensamento que pressentia a renúncia forçada do que não possuías.  
Teu pensamento recorrendo à montanha  
até a ponta de seu ávido mamilo.  
Teu pensamento dando tombos pela planície e buscando nada.  
Teu pensamento.  
Teu pensamento sempre.

(Continua no próximo número)

### Escritor Nôvo Agora Tem Vez

O escritor novo publicar seus livros, sejam de ficção, poesia ou de qualquer outro gênero literário, tem sido o grande problema em nosso país. Alguns famosos escritores do passado só conseguiram aparecer ao financiar a edição de seu primeiro livro. Outros tiveram ou têm que financiar sempre, mesmo a segunda ou terceira obra, se quiserem vê-las em letra de forma.

Agora surgiu a Editora Cátedra, estabelecida à rua Senador Dantas, nº 20, no Rio, dirigida pelos escritores Moacir C. Lopes e Eduarda Zandron, que está acolhendo os novos escritores e abrindo-lhes suas portas, de modo a não terem mais esse problema. Seu plano editorial é simples: criou uma espécie de clube de escritores, ou consórcio, e, sem participarem com dinheiro algum, terão asseguradas as edições de suas obras e a garantia de edição das futuras, num ciclo permanente.

Para isso a Editora Cátedra está contando com um grupo de leitores abnegados e fiéis à literatura brasileira que, num grande espírito de cooperação, vêm adquirindo suas obras. Dessa forma, não só esses leitores conhecerão seus escritores, apoiando-os, como os escritores contam com um público permanente e bastante selecionado, afora a venda normal das obras em todo o resto do país.

Até escritores sediados fora do Estado da Guanabara estão procurando a Editora Cátedra, não só para serem editados, mas ainda por passarem a ter uma difusão nacional de suas obras, normalmente mal lançadas nas capitais onde o parque gráfico é ainda precário e quase nula a distribuição, sem falar nos em cidades do interior.

Os primeiros livros, dentro desse plano, já estão nas livrarias: Marcos Konder Reis, com a obra *Figueira Maldita e Farida Issa*, com *Os Búfalos Pastam entre Flores*.

### "Kadidja, mãe dos crentes"



Xilogravura de Pericles de Paiva

### Concurso de Contos Revista IDÉIAS — Fac. de Direito U.F.P. 1º lugar

#### Jefro

ANTONIO MANOEL CARDOSO DE OLIVEIRA

Não contaram como ele surgiu. Sabe-se que pertencia ao grupo dos poucos imortais que vagavam pelos planetas.

Porque era um elemento de tribo desconhecida, seu nome não foi citado quando da revolta dos judeus, que propiciou o Êxodo, apesar de que foi um dos principais colaboradores do Profeta. Antigos documentos o mencionavam como o insuflador de numerosos movimentos sociais na Idade Média (*La Boétie — Lettres, XXXIX, 1721 — Paris*), e no Século XIX (*Jeremy Blake — Pilgrims in South America, manuscrito encontrado no acervo do Museu Histórico da Grande Colômbia, sobre a experiência pioneira de evangelização na América do Sul*).

Houve quem o visse morrer na fogueira, ostentando um sorriso enigmático, sem emitir um lamento, enquanto o seu corpo era lentamente consumido pelas chamas. O fato estranhou as autoridades, e até se falou de que havia morrido em olor de santidade, o que, não obstante, não comoveu o Santo Tribunal.

Uma "Relação sobre a resença do Diabo em Cundinamarca" testemunha o fato de ter ele falado em idioma jamais conhecido em nenhuma parte do mundo, como atestaram os Sábios, em outro processo realizado em 1798. Na

ocasião, quando lhe foi decretada a pena de morte por consumição na fogueira, desapareceu inexplicavelmente da cela onde estava confinado, tendo o carcereiro ocupado o seu lugar na fogueira, condenado como "parcero del Diablo". Foi visto, vários dias depois, no quarto do Presidente do Tribunal, que não resistindo, faleceu repentinamente. Deixou escrito, na parede, com letras de fogo:

#### MUITOS TESTEMUNHARAO DE MIM

Apesar de oferecidos três mil dias de inculgências a cada operário, nenhum se atreveu a remover o letreiro diabólico. Foi destruído o edifício, cujas ruínas podem ainda ser vistas junto ao Convento dos Dominicanos de Santa Fé.

No Século XX, foram reconstituídos, pelo historiador Flávio Pena, trechos de um Informe Confidencial do Serviço de Inteligência, destruído parcialmente pelas traças, no qual se dava conta da presença dele nos Movimentos Insurrecionais de 1989 e 1991 que redundaram no estabelecimento da Regência Trina, da qual participavam o Comandante das Forças Armadas, General Hirschman, o Cardeal Belmonte e o ex-Presidente da Ordem dos Advogados, Belmiro Chagas Dantas de Freitas, autor de "Legalidade nos países ibero-tropicais".

A última notícia que dele se conseguiu, dava conta da sua partida para Marte, na viagem de primavera da Pan-Turismo. Talvez desiludido, previra a volta ao pó, da raça humana. As classes inferiores que se recusaram a habitar

a cidade submarina, foram calcificadas pela gigantesca máquina colocada em pontos estratégicos da colônia. As crianças foram as primeiras a escutar os atraentes chamados dos porta-vozes eletrônicos, e marcharam para o mar. Muitos adultos foram atraídos pelos monumentos da alta arquitetura e pelas altas posições prometidas na Cidade de Netúnia. Enquanto a Jovem Elite entoava brados de vitória "HYMNOS patrióticos, a Resistência se espalhava em estátuas calcificadas pela Grande Máquina, nas ruas, nas planícies, no alto das montanhas. Estátuas humanas de silêncio.

Jefro escreveu M de morte no Astroporto e partiu para as estrelas.

Jurados: MARCUS VINICIUS VILAÇA

— Presidente da Academia Pernambucana de Letras

EDMIR DOMINGUES  
"Rua do Vento Norte", 1952, Recife, Editorial Sagitário  
"Corcel de Espuma", 1960, Rio, Livraria José Olympio Editora.

"Prêmios: Mário de Andrade, São Paulo.  
Vânia Souto Carvalho, Recife  
Ipase, Rio  
Academia Pernambucana de Letras.